



**UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO**

**A Percepção da Comunidade Escolar acerca da Influência das Acções de Responsabilidade Social da Empresa Cimentos de Moçambique sobre o Aproveitamento Pedagógico na 3ª Classe: Caso de Construções Escolares na EPC da Pedreira, no Distrito de Matutuíne, entre 2019 e 2021**

**Nélio Lucas Macuácuá**

**Maputo, Dezembro de 2023**



**UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO**

**Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação**

**A Percepção da Comunidade Escolar acerca da Influência das Ações de Responsabilidade Social da Empresa Cimentos de Moçambique sobre o Aproveitamento Pedagógico na 3ª Classe: Caso de Construções Escolares na EPC da Pedreira, no Distrito de Matutuíne, entre 2019 e 2021.**

**Nélio Lucas Macuácuá**

**Supervisor:** Manuel Arroque Manuel Rato

Monografia científica apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane como exigência parcial para a obtenção do grau académico de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

**Maputo, Dezembro de 2023**

## DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DE HONRA

Eu, Nélio Lucas Macuácuca, aluno do programa académico de licenciatura em Organização e Gestão da Educação, na Universidade Eduardo Mondlane, declaro que o conteúdo do trabalho intitulado: **A percepção da comunidade escolar acerca da influência das acções de Responsabilidade Social da empresa Cimentos de Moçambique sobre o Aproveitamento Pedagógico na 3ª Classe: Caso de construções escolares na EPC da Pedreira, no Distrito de Matutuine, entre 2019 e 2021**, é reflexo de meu trabalho pessoal e manifesto que perante qualquer notificação de plágio, cópia ou falta em relação à fonte original, sou directamente o responsável legal, económica e administrativamente, isentando o orientador, a Universidade e as instituições que colaboraram com o desenvolvimento deste trabalho, assumindo as consequências derivadas de tais práticas.

---

Nélio Lucas Macuácuca

## AGRADECIMENTOS

Agradeço

À Deus pelo dom de vida, saúde, juízo e por tudo quanto tem feito por mim. Agradeço em segundo lugar aos meus pais: Lucas Macuácuca (*em memória*) e Hermínia Uete por me trazer ao mundo e dar uma educação robusta que me tornou o homem que sou hoje e sempre apoiaram-me.

À minha esposa que suportou, dias e noites sem minha presença atenta ao seu lado, mesmo assim, sempre me entendeu. Kxanimambo Nkata.

À Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane e a todos os docentes que incutiram em mim a ciência, um especial obrigado vai para o meu Tutor, Dr. Manuel Arroque Rato e ao Dr Lourenço Chipire, Director do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, por tudo quanto fizeram na supervisão deste trabalho. Vai ainda o meu muito obrigado a todos aqueles que, directa ou indirectamente, contribuíram para a realização deste curso.

Agradeço também, aos meus colegas de turma, em especial o colega Ernesto Orlando Correia (*em memória*), obrigado do fundo do coração pelos felizes momentos de companheirismo e partilha de conhecimentos durante o periodo de formação.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico o presente trabalho à minha esposa, Laura José Ernesto e minha primogénita Teresa Macuácuá, em fim, à família no geral.

	Página
DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DE HONRA .....	III
AGRADECIMENTOS .....	IV
DEDICATÓRIA .....	V
LISTA DE TABELAS .....	VIII
LISTA DE FIGURAS .....	VIII
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS .....	IX
RESUMO.....	X
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO .....	1
1.1. PROBLEMATIZAÇÃO.....	3
1.2. OBJECTIVOS: .....	4
1.2.1. Objectivo geral. ....	4
1.2.2. Objectivos específicos .....	4
1.3. Perguntas de pesquisa.....	4
1.4. Justificativa.....	4
CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA.....	6
2.1. DEFINIÇÃO DE CONCEITOS .....	6
2.1.1. Empresa.....	6
2.1.2. A responsabilidade Social .....	6
2.1.3. Comunidade escolar .....	8
2.1.4. Aproveitamento Pedagógico .....	9
2.2. Percepções da Comunidade Escolar sobre a Influência das Acções de Responsabilidade Social.....	10
2.3. Caracterização do Desempenho dos Alunos da 3ª classe .....	12
2.4. Relação entre o Desempenho dos Alunos da 3ª Classe e as Acções de Responsabilidade Social da Empresa Cimentos de Moçambique.....	13
2.4.1. Factores que influenciam o aproveitamento pedagógico .....	13
2.5. Nível de Satisfação da Comunidade Escolar da EPC da Pedreira em Relação às Acções de Responsabilidade Social da Cimentos de Moçambique .....	15
CAPÍTULO III – METODOLOGIA DA PESQUISA .....	19
3.1. Métodos.....	20
3.2. Descrição e caracterização do local de estudo .....	20

3.3. Abordagem .....	20
3.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	21
3.5. População alvo e amostragem do estudo.....	22
3.6. Procedimentos Éticos da pesquisa.....	23
3.7. Técnicas de análise de dados.....	23
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS .....	25
4.1. Percepções da comunidade escolar sobre a influência das acções de Responsabilidade Social da empresa Cimentos de Moçambique no aproveitamento pedagógico .....	25
4.2. Características do desempenho dos alunos da 3ª Classe, na EPC da Pedreira.....	28
4.3. Relação existente entre o desempenho dos alunos da 3ª Classe e as acções de Responsabilidade Social da empresa Cimentos de Moçambique .....	29
4.4. Nível de satisfação da comunidade escolar da EPC da Pedreira em relação às acções de Responsabilidade Social da Cimentos de Moçambique.....	31
CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E SUGESTÕES .....	33
5.1. Conclusões .....	33
5.1.1. Percepções da comunidade escolar sobre a influência das acções de Responsabilidade Social da empresa Cimentos de Moçambique no aproveitamento pedagógico .....	33
5.1.2. Caracterização do desempenho dos alunos da 3ª Classe, na EPC da Pedreira.....	33
5.1.3. Relação entre o desempenho dos alunos da 3ª Classe e as acções de Responsabilidade Social da empresa Cimentos de Moçambique.....	33
5.1.4. Nível de satisfação da comunidade escolar da EPC da Pedreira em relação às acções de Responsabilidade Social da Cimentos de Moçambique.....	34
5.2. Sugestões .....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36
APÊNDICES.....	40
ANEXOS .....	47

## LISTA DE TABELAS

	<b>Pág.</b>
Tabela 1 - Caracterização da População e da Amostra da pesquisa .....	23
Tabela 2 - Percepções da comunidade escolar sobre a influência das acções de RSE sobre o Aproveitamento pedagógico .....	27
Tabela 3 - Caracterização do desempenho dos alunos da 3ª Classe, na EPC da Pedreira .....	28
Tabela 4 - Relação desempenho dos alunos da 3ª Classe e acções de RSE da Cimentos de Moçambique .....	30
Tabela 5 - Nível de satisfação da comunidade escolar da EPC da Pedreira .....	31

## LISTA DE FIGURAS

Figure 1 - Modelo Piramidal dos Tipos de Responsabilidade Social .....	16
Figure 2 - Tempo de permanência/frequência na EPC da Pedreira .....	25

## **LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS**

<b>ADPP</b>	Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo
<b>EPC</b>	Escola Primária Completa
<b>EUA</b>	Estados Unidos da América
<b>INDE</b>	Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação
<b>MINED</b>	Ministério da Educação
<b>MITESS</b>	Ministério de Trabalho, Emprego e Segurança Social
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>PEA</b>	Processo de Ensino-Aprendizagem
<b>PNUD</b>	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
<b>RSE</b>	Responsabilidade Social Empresarial
<b>REVIMO, S.A.</b>	Rede Viária de Moçambique, Sociedade Anónima
<b>SNE</b>	Sistema Nacional de Educação
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

## RESUMO

As normas e práticas internacionais preconizam que a presença de um empreendimento empresarial em determinado espaço geográfico não deve servir apenas para a exploração dos recursos locais e geração da riqueza para os proprietários ou accionistas, mas deve impulsionar, também, o crescimento económico e social das comunidades à sua volta, proporcionando o bem-estar, criando uma coabitação e convivência saudáveis e preservando o meio ambiente, corporizando a Responsabilidade Social Empresarial. A presente pesquisa foi realizada no distrito de Matutuíne, na povoação de Macassane e visava estudar que percepção a comunidade escolar da EPC da Pedreira tem acerca da influência das acções de Responsabilidade Social da Empresa Cimentos de Moçambique sobre o aproveitamento pedagógico dos alunos da 3ª Classe, no concernente a construção de infraestruturas escolares. A empresa Cimentos de Moçambique tem a sua unidade fabril de extração de matéria prima para produção de cimento, instalada naquele distrito, na povoação de Macassane e é o maior empreendimento industrial, ali existente. Para a pesquisa foi seleccionada a EPC da Pedreira como estudo de caso, única instituição pública de ensino primário contando com um efectivo escolar de 301 alunos, dos quais 148 são raparigas, assistidos por 11 professores. A pesquisa usou como amostra 18 elementos, consubstanciando uma amostragem não probabilística por conveniência – aqueles que eram acessíveis. (Gil, 2008). Foi adoptada a abordagem qualitativa e como técnicas e instrumentos de recolha de dados foram usados o inquérito por questionário aplicado aos professores da escola em alusão, membros da Direcção e do Conselho da escola. A presente pesquisa concluiu que a comunidade escolar da EPC da Pedreira tem a percepção de que o apoio prestado pela empresa Cimentos de Moçambique, no âmbito da sua Responsabilidade Social Empresarial, está abaixo do expectável, despertando nos membros da comunidade um sentimento de insatisfação. Relativamente ao aproveitamento pedagógico na 3ª Classe, naquele estabelecimento de ensino primário e no período em análise nesta pesquisa, notou-se-lhe crescimento regular, que relacionado com as acções de construções escolares realizadas pela empresa Cimentos de Moçambique constatou-se alguma independência entre as duas variáveis.

**Palavras-chaves:** Responsabilidade Social, Comunidade escolar e Aproveitamento pedagógico.

## **CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO**

Actualmente, no mundo de negócios, espera-se que as empresas dos mais diversos ramos, ocupem um espaço que não se resume apenas na geração de riquezas para os proprietários e/ou crie empregos, mas que façam diferença positiva no meio em que estão inseridas. Estudos mostram que estão a surgir e, com tendência para crescer, movimentos de consumidores que realizam actividades voltadas para a sustentabilidade no seu quotidiano e que eles esperam que seus fornecedores mostrem, também, sua preocupação com o futuro, transformando realidades por meio de acções de Responsabilidade Social Empresarial.

O conceito de Responsabilidade Social Empresarial tem relação com o compromisso das empresas com a sociedade, devendo as empresas primarem por acções de gestão ética e transparente que resultem na qualidade de vida e o bem-estar do público interno das empresas, o relacionamento com os stakeholders e a redução de impactos negativos nas comunidades e no ambiente.

Moçambique não é uma ilha para o mundo de negócios, pois oferece enormes potencialidades para o ramo empresarial, com uma diversidade de recursos, desde a área turística até a indústria pesada. As várias oportunidades de negócio estão expostas para investidores nacionais e estrangeiros, sob tutela do governo que, deve garantir que a exploração dos recursos disponíveis seja racional e promova o desenvolvimento económico, bem-estar social e preserve o ambiente.

No entanto para que as actividades empresariais ocorram em ambiente saudável e que sejam preservados todos os interesses sócio-económicos e ambientais, o Governo de Moçambique aprovou o Decreto n.º 22/2014, de 16 de Maio, que aprova o Regulamento do Licenciamento da Actividade Industrial, no qual está contida a Resolução n.º 21/2014, de 16 de Maio, que aprova a Política de Responsabilidade Social Empresarial para Indústria Extractiva de Recursos Minerais, que são as directrizes sobre como as empresas devem estar e relacionarem-se com as comunidades dos locais onde estiverem a operar, potenciando o seu desenvolvimento e preservando o ambiente.

O distrito de Matutuíne, na província de Maputo, está a registar um franco crescimento económico mercê da afluência de diversas entidades empresariais que, naquele ponto do país, exploram as potencialidades de negócio disponíveis podendo citar-se com exemplo os casos da Cimentos de Moçambique, Dugongo Moçambique Cimentos, REVIMO S.A., Micro Banco Confiança e várias outras entre grandes, médias e pequenas empresas que, desenvolvem actividades industriais

pesadas, mercado financeiro e o turismo estimulado pelo facto de ser um distrito fronteiriço que liga Moçambique à África do Sul e Eswathini.

A presente pesquisa foi desenvolvida no distrito de Matuituíne, cuja unidade de análise foi a Escola Primária Completa da Pedreira, com o especial foco de descrever a percepção que a comunidade escolar da EPC da Pedreira tem acerca da influência das acções de Responsabilidade Social da Empresa Cimentos de Moçambique sobre o aproveitamento pedagógico dos alunos da 3ª Classe, tendo sido feito o estudo sobre período que vai de 2019 à 2021.

Para tornar a elaboração, bem como o seu posterior uso acessíveis, o trabalho está estruturado em quatro capítulos, antecidos por elementos pré-textuais onde se apresentam primeiro a declaração sob compromisso de honra, dedicatória, agradecimentos e o resumo do trabalho. No capítulo introdutório estão patentes a introdução, a problematização, os objectivos do estudo, divididos em geral e específicos, cujo desdobramento faz o corpo do estudo e a justificativa.

No segundo capítulo temos os conceitos referentes a responsabilidade social, suas formas de implementação, sua utilidade para a sociedade e para as empresas, bem como regulamentação internacional e boas práticas, na óptica de diversos autores que se dedicaram ao estudo destas variáveis e a relação de dependência entre elas. No terceiro capítulo é apresentada a metodologia da pesquisa, onde foi evidenciada a classificação da pesquisa, fontes de dados, universo e amostra, dados da pesquisa e por fim instrumentos usados para o efeito.

No quarto capítulo foi feita análise e interpretação de dados em geral. No fim são apresentadas as conclusões, recomendações, referências bibliográficas das obras consultadas para auxiliar a elaboração do trabalho e os apêndices.

## 1.1. PROBLEMATIZAÇÃO

O Estado e o sector privado devem coexistir numa permanente relação harmónica, sendo que cada classe deve honrar com os seus deveres ao serviço da sociedade e gozar dos direitos e benefícios que a sua actuação pode trazer. A legislação moçambicana preconiza que o exercício da actividade empresarial deve ser complementada pela implementação de acções que visem dotar, as áreas que oferecem recursos para geração de riqueza, de benefícios advindos do uso de matéria-prima da sua terra, para o seu desenvolvimento, sendo que as comunidades ao redor das empresas têm o direito de beneficiar-se da responsabilidade social destas.

Sucedem porém que, o cumprimento do dever pelo ser humano, por vezes constitui um desafio e, a questão da implementação da responsabilidade social tem sido exemplo disso, que quando conjugado com a ganância de alguns gestores em explorar recursos e acumular riqueza, pode desacelerar ou mesmo estagnar o desenvolvimento sócio-económico das comunidades à volta desses empreendimentos empresariais, por continuarem a ressentir-se da falta de infra-estruturas escolares, hospitalares, fontes de água potável, vias de acesso, entre outras necessidades básicas.

Nas situações em que há interesse e boa vontade em endereçar acções de responsabilidade social, é expectável que o estilo de vida das comunidades locais mude para melhor, através da satisfação de muitas das suas necessidades sócio-económicas colectivas, acompanhando o desenvolvimento das empresas, o que contribui para uma convivência harmoniosa entre investidores, seus empreendimentos e a sociedade.

A pergunta que se pretende responder neste estudo é:

**Qual é a percepção da comunidade escolar acerca da influência das acções de Responsabilidade Social da empresa Cimentos de Moçambique sobre o aproveitamento pedagógico na 3ª Classe?**

## **1.2. OBJECTIVOS**

### **1.2.1. Objectivo geral**

Descrever a percepção da comunidade escolar da EPC da Pedreira acerca da influência das acções de Responsabilidade Social da empresa Cimentos de Moçambique sobre o aproveitamento pedagógico na 3ª Classe.

### **1.2.2. Objectivos específicos**

- ✓ Identificar as percepções da comunidade escolar acerca da influência das acções de Responsabilidade Social da empresa Cimentos de Moçambique sobre o aproveitamento pedagógico;
- ✓ Caracterizar o desempenho dos alunos da 3ª Classe, na EPC da Pedreira;
- ✓ Relacionar o desempenho dos alunos da 3ª Classe com acções de Responsabilidade Social da empresa Cimentos de Moçambique;
- ✓ Avaliar o nível de satisfação da comunidade escolar da EPC da Pedreira em relação às acções de Responsabilidade Social da Cimentos de Moçambique.

### **1.3. Perguntas de pesquisa**

- Quais são as percepções da comunidade escolar acerca da influência das acções de Responsabilidade Social da empresa Cimentos de Moçambique sobre o aproveitamento pedagógico?
- Como se caracteriza o desempenho dos alunos da 3ª Classe, na EPC da Pedreira?
- Que relação há entre o desempenho dos alunos da 3ª Classe e as acções de Responsabilidade Social da empresa Cimentos de Moçambique?
- Qual é o nível de satisfação da comunidade escolar da EPC da Pedreira em relação às acções de Responsabilidade Social da Cimentos de Moçambique?

### **1.4. Justificativa**

A educação é um dos direitos fundamentais dos cidadãos, consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, que advoga que todo ser humano tem direito a instrução obrigatória e

gratuita até os graus elementar ou fundamental de acordo com previsto no número 1 do artigo 26. Por sua vez, o Estado Moçambicano reconhece este direito no número 1 do artigo 88 da Lei nº 1/2018 de 12 de junho, que aprova a Lei de Revisão Pontual da Constituição da República de Moçambique, ao afirmar que a educação constitui um direito e dever de cada cidadão.

Por sua vez a Declaração de Incheon “reafirma que a responsabilidade fundamenttal para implementação bem sucedida desta agenda cabe aos governos, estabelecendo marcos legais e politicos que promovam a prespação de contas e a transparência, bem como a governação participativa e parcerias coordenadas em todos niveis e sectores, além de apoiar a luta pelo direito à participação de todas as partes interessadas”. (UNESCO, 2015. P. 3)

O Governo é encarregue de prover infraestruturas e materiais escolares para concretização deste direito, e é daí onde surge um dos maiores desafios do sector da educação, criando espaço de coexistência com o sector privado, que através da responsabilidade social empresarial apoia na provisão destes meios necessários, que devido ao crescimento da população em idade escolar, no país, demanda um acompanhamento proporcional em termos de crescimento do parque imobiliário e outros recursos que tornam o processo de ensino-aprendizagem possível.

Princípios éticos conjugados com pacotes legislativos, variando para cada país, apontam para a necessidade das empresas cultivarem a consciência de que devem participar do desenvolvimento positivo das comunidades em que se encontram e sobre sua importância para melhorar a vida das pessoas que fazem parte de seu ambiente, beneficiando-se das actividades da empresa.

Pesquisar sobre a percepção da comunidade escolar têm sobre a influência da responsabilidade social da empresa Cimentos de Moçambique no aproveitamento pedagógico da 3ª Classe, direccionado de modo especial a atenção para o período entre 2019 e 2021, permitiu aferir o nível de satisfação dos beneficiários, que contributo é dado para evolução da educação, como base para o desenvolvimento de qualquer nação, bem como recomendar formas de melhoria no levantamento das necessidades, na coordenação das formas de intervenção entre os diversos actores interessados e no controlo, pelo Governo, de todas actividades.

## **CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1. DEFINIÇÃO DE CONCEITOS**

#### **2.1.1. Empresa**

Segundo Chiavenato (1998, p. 23), “uma empresa ou organização é um sistema de actividades conscientemente coordenadas de duas ou mais pessoas, a fim de alcançar objectivos específicos”.

Para Maximiano (2006, p. 6), “empresa é uma iniciativa que tem o objectivo de fornecer produtos e serviços para atender à necessidade de pessoas, ou de mercados, e com isso obter lucro”.

Por sua vez Teixeira (2010, p. 65), define Empresa como sendo:

“instituições-organização que, como instituições, decorrem do engenho humano, são reconhecidas no seio social e são voltadas a determinado fim, para o qual utilizam os meios objectivos disponíveis, e, como organizações, observam relações de hierarquia e cooperação previamente estruturadas com as pessoas com quem interagem, sejam elas partes do agrupamento de pessoas que eventualmente lhe constituem (exemplo sócios, colaboradores), sejam elas pessoas com as quais interage na consecução de sua finalidade social (exemplo consumidores, concorrentes, agentes públicos, etc.)”.

Das definições acima, o Teixeira defende da melhor forma o conceito de empresa, na medida em que a condição essencial da legitimação de uma abstracção – sua institucionalização, é o seu reconhecimento na própria Sociedade.

#### **2.1.2. A responsabilidade Social**

##### **Responsabilidade**

Etimologicamente, a palavra responsabilidade provém do latim “respondere”, responder. Segundo o dicionário Michaelis, responsabilidade é “a qualidade de responsável”, o que “responde por actos próprios ou de outrém”, que “deve satisfazer os seus compromissos ou de outrém.

Para Normando (2012), Responsabilidade diz respeito à condição ou qualidade de alguém em ser responsável. Ela vincula esta qualidade ou condição à consciência desse responsável, a responsabilidade de reparação de danos causados a outros pelos seus actos.

Por sua vez Jonas, citado por Zancanaro (1998, p. 41), vai mais além em afirmar que “a responsabilidade não se realiza somente numa relação solidária, mas paralelamente, em todas as

dimensões da vida; não só comigo mesmo, mas em relação a tudo o que “poder” e “querer” possam afectar. Cabe à liberdade humana dar a si mesma fins e poderes para executá-los”.

Ashley, citado por Neto (2019, p. 7) considera que a responsabilidade social “é o conjunto de toda e qualquer acção da organização que venha a contribuir para que se tenha uma qualidade de vida melhor”.

Das abordagens apresentadas, o autor identifica-se mais com as duas últimas, que em suma traduzem que responsabilidade, é ser responsável pela existência de tudo e de todos.

A responsabilidade Social para Morcerf (2005, p. 1), “é geralmente confundida com Ação Social junto à comunidade. A Ação Social, ou Investimento Social Privado, realizado pelas organizações, é apenas uma parte das acções das empresas socialmente responsáveis”. Nesta vertente Montagna (2015, p. 17), adverte que “Responsabilidade social é a postura de uma empresa que por livre e espontânea vontade, decide praticar comportamentos e acções que gerem o benefício coletivo, seja esse para o seu público interno (funcionários, acionistas etc), assim como para o público externo (clientes, fornecedores, sociedade em geral). Acções estas tomadas voluntariamente e que não estão ligadas a benefícios ou obrigações promovidas pela legislação ou a sociedade a qual está inserida”.

Das três definições apresentadas, o autor identifica-se com a do Montagna, na medida em que associa responsabilidade social como compromisso que se tem com às gerações futuras, com a sociedade e meio ambiente, assumido de livre e espontânea vontade e que vem ao encontro de normas, filosofia e ideais, trata-se da busca constante de um mundo melhor.

### **Responsabilidade Social Empresarial**

A Responsabilidade social empresarial para Ashley, citado por Neto (2019, p. 7) pode ser definida como o “compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de actos e atitudes que a afectem positivamente de modo amplo, ou a alguma comunidade de modo específico, agindo proativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas para com ela”.

De acordo Srour citado por Morcerf (2005, p. 2), “a responsabilidade social empresarial não se resume a uma coleção de práticas pontuais, de atitudes ocasionais ou de iniciativas motivadas pelo marketing, pelas relações públicas ou por quaisquer outras vantagens comerciais”.

Por sua vez Santos (2010, p. 91), disserta que “Responsabilidade social empresarial é o modo de gestão que se traduz pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais”. Acrescenta Morcerf (2005, p. 1), defendendo que:

“Responsabilidade Social Empresarial é, na verdade, uma nova forma de gestão empresarial. Uma gestão ética e transparente, baseada em princípios e valores que estabelecem mecanismos de diálogo com seus diversos públicos, visando incorporar, ao negócio da empresa, as expectativas das partes interessadas ou impactadas pela actuação da organização - os *stakeholders*. Neste grupo inclui-se empregados, fornecedores, acionistas, governo e sociedade, clientes, comunidade, meio ambiente e até concorrentes”.

Neste sentido, Responsabilidade social empresarial pode ser definido como conceptua Morcerf, segundo o qual é o reflexo do desenvolvimento ético e também responsável que envolve a todos, trata-se das acções do Governo, Empresas e Cidadãos diante das suas obrigações perante a sociedade.

### **2.1.3. Comunidade escolar**

A disciplina de ecologia define comunidade como sendo a totalidade dos organismos vivos que fazem parte do mesmo ecossistema e interagem entre si. Já a sociologia considera que seja um conjunto de pessoas que se organizam sob um conjunto de regras e normas, vivem no mesmo local e sob o mesmo governo e que compartilham do mesmo legado cultural, histórico e político.

Pereira citado por Falsarella (2018, P. 627) comunidade é um

“agregado humano com residência estável numa certa área geográfica, na qual se concentra ponderável variedade de instituições e associações, capazes de satisfazer aos diversos interesses fundamentais e comuns desse agregado.” Falsarella cita também Texeira que define “comunidade como o sector da sociedade no qual a escola se situa física e socialmente e por meio do qual recebe o fluxo da cultura e das exigências sociais.”

Para Texeira (2010, p. 1) Comunidade Escolar “refere-se aos seguimentos que participam, de alguma maneira, do processo educativo desenvolvido em uma escola. Na maioria dos casos em que a expressão é mencionada, agrupa professores, funcionários, pais e alunos”.

Segundo Branco citado por Alves e Varela (2012, p. 41),

“é no Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio, que é feita, pela primeira vez, referência explícita a um conceito mais alargado de comunidade educativa afirmando a representatividade dos órgãos de administração e gestão da escola, garantida pela eleição democrática de representantes da comunidade educativa e este decreto de 1998 previa a introdução de um órgão de administração intitulado Assembleia de Escola, o qual deveria ser constituído em partes iguais por representantes do pessoal docente e por outros representantes (pais e encarregados de educação, alunos, pessoal não docente e autoridades locais), através do qual se assegurava a presença de elementos da comunidade educativa envolvente na organização escolar.”

Esta Assembleia de Escola no contexto Moçambicano ficou designado pelo Conselho de Escola, que é composto por mesmos intervenientes elencados na legislação Portuguesa em questão.

Considerando os conceitos acima e, olhando para a função da escola que consiste em colocar profissionais para desenvolver ao máximo as potencialidades cognitivas, emocionais e sociais dos alunos, possibilitando-os que tenham futuro próspero e sendo estes alunos oriundos de famílias, Comunidade escolar vai corresponder aos conjunto de indivíduos envolvidos e impactados pelos processos que constituem uma instituição de ensino, nomeadamente os professores, gestores, pessoal técnico não docente, pais e encarregados de educação e até as autoridades locais da zona onde se encontra a escola.

#### **2.1.4. Aproveitamento Pedagógico**

Tratado também por rendimento pedagógico, acadêmico ou escolar. O aproveitamento pedagógico refere-se ao resultado das competências académicas dos alunos quando avaliados em diferentes campos da aprendizagem, é uma medida das capacidades do aluno que expressa o que este tem aprendido ao longo do processo de formativo (Pacheco & Andreis, 2017).

O aproveitamento pedagógico ou rendimento escolar corresponde ao nível de desenvolvimento das competências esperadas num determinado nível de ensino, pelo aluno, combinado com outros

factores de crescimento humano, sendo medido pela capacidade de alcance com maior ou menor dificuldade dos objectivos projectados.

De acordo com Tavares e Santiago citados por Donaciano e Almeida (2011, p. 3),

“consideramos rendimento escolar, nesta comunicação como sendo um conjunto de estratégias, esforço do sujeito, aprendizagem permanente que leva a apropriação dos conhecimentos. Se os conhecimentos forem aprendidos no sentido de levar o aluno a progredir na sua sua aprendizagem chamamos de sucesso, mas se pelo contrário o aluno não atingir o mínimo de compatências intelectuais e comportamentais exigidas estamos perante um insucesso. Nesse sentido há rendimento escolar quando existe sucesso.”

## **2.2. Percepções da Comunidade Escolar sobre a Influência das Acções de Responsabilidade Social**

Nos dias actuais, a responsabilidade social constitui tema de vários debates e os seus defensores advogam que o comportamento socialmente responsável é um factor diferencial que ajuda a construir e a consolidar a marca empresarial, representando um investimento para a sustentabilidade e o sucesso de longo prazo. Segundo Drucker (2002), ao incorporar a responsabilidade social como estratégia, as empresas estão perseguindo a própria continuidade.

A relação entre empresa e comunidade constitui um processo sistémico que permite às empresas que ouçam e respondam às expectativas da administração pública e da sociedade civil, sendo estes tratados como parte da estratégia de negócio e do sistema de planeamento. É necessário que juntamente com este processo, haja uma análise crítica das políticas sociais, do feedback das partes interessadas e avaliar quais os benefícios derivados da responsabilidade social e o que deve ser aprimorado ao longo do processo. (Maximiano, 2011).

A presença de uma empresa em determinada área geográfica deve produzir mudanças no espaço territorial à volta do empreendimento e, o expectável é que as transformações sejam positivas, devendo traduzir-se na melhoria da qualidade de vida das pessoas das comunidades ao redor. Garantir uma vida de qualidade às pessoas não significa, necessariamente, praticar filantropia, mas planificar e implementar acções com vista a responder às suas necessidades em serviços e bens, podendo ser por disponibilização de postos de trabalho condignos, apoiar serviços de saúde, educação, água e saneamento do meio.

Segundo Garcia (2011), a responsabilidade social contribui para o desenvolvimento económico da empresa e para a qualidade de vida dos empregados, de seus familiares, da comunidade local e da sociedade como um todo. Sendo assim, o objectivo da empresa não é mais somente o lucro, é sim a promoção de um desenvolvimento sustentável e transparente e que responda satisfatoriamente aos stakeholders.

A finalidade dos sistemas educacionais, por vocação, aponta para a transformação integral do ser humano, através do desenvolvimento de potencialidades, habilidades e competências, visando formar cidadãos capazes de intervir, positivamente, no ambiente ao seu redor contribuindo para melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas. A integração da responsabilidade social, que pode ser exercida das várias formas, na educação tem um alcance que vai para além da preparação de profissionais para o mercado de trabalho, visa fomentar, também, o desenvolvimento de projectos de vida individuais.

Uma das formas significativas de implementar a responsabilidade social, particularmente pelas empresas, é a concessão de bolsas de estudo que possibilitam que as pessoas com recursos limitados tenham acesso à educação de qualidade, reduzindo barreiras financeiras que poderiam impedir seu desenvolvimento educacional. A disponibilização de bolsas, sobretudo para grupos minoritários e desfavorecidos, constitui um mecanismo de promoção da diversidade e inclusão, proporcionando oportunidades a estudantes de diferentes origens sociais, étnicas e económicas para que formem e tenham vida individual e comunitária melhor.

A realidade das escolas moçambicanas mostra fraca disponibilidade de infraestruturas escolares, salas de aulas, em particular, o que faz com que alunos estudem ao relento ou se conseguem salas ficam superlotadas sendo que, segundo Wing (2021), a superlotação das salas de aulas dificulta a interacção do aluno - professor, ao professor lhe torna difícil acompanhar todos os alunos e os alunos aprendem com dificuldades, provocando o fracasso escolar dos alunos, o incumprimento das actividades escolares e influi na motivação do professor.

Tomando como base a colocação de Wing, pode-se depreender que a construção de salas de aulas e outras infraestruturas escolares assume um papel muito importante para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, pois melhora o rácio professor-aluno, a sua dedicação para o processo, bem como a gestão de outras componentes inerentes à educação, mostrando claramente o quão fundamental a responsabilidade social é, visto que o Governo não possui capacidade para

responder, na íntegra, à demanda do sector de educação.

Segundo Vergara e Branco (2001), a responsabilidade social deve ser assunção, pelas empresas, de compromissos para a redução de impactos ambientais, apoio à grupos socialmente excluídos e erradicando as múltiplas causas de pobreza, tais como a ausência de educação, escassez de água potável, a precariedade das vias de acesso, etc.

Nesta tónica de pensamento, é expectável que a empresa Cimentos de Moçambique tenha na sua política de actuação empresarial, uma previsão de programas e disponibilidade orçamental por implementar no seio da massa laboral e nas comunidades adjacentes que, impactem positivamente, na vida das pessoas. É necessário que haja compromisso de redução ao mínimo possível as emissões químicas para atmosfera, que comprometeria a saúde dos moradores e a fauna daquela zona ou mesmo para agricultura, base de sobrevivência daquela comunidade local. Apoiar a educação como forma de preparar futuros quadros para empresa e outras áreas de desenvolvimento.

O apoio estender-se-ia para a área da saúde, assegurando que os moradores daquela zona tenham cuidados de saúde de qualidade o que garantiria pessoas saudáveis mais dispostas para o trabalho e outras actividades voltadas ao desenvolvimento local e não só. Sendo a zona de base essencialmente agrícola, o fomento de cooperativas de produção impulsionaria a auto-suficiência alimentar, que combinado com a abertura ou melhoramento de vias de acesso permitiria uma melhor comunicação com outros pontos do país, para além do escoamento da produção agrícola.

### **2.3. Caracterização do Desempenho dos Alunos da 3ª classe**

A aprendizagem da leitura, escrita e aritmética básica é fundamental nas primeiras classes, para que o aluno possa continuar a aprender ao longo dos anos seguintes da sua escolaridade.

No currículo moçambicano, o ensino básico está dividido em ciclos, sendo que no primeiro ciclo espera-se que o aluno “vai desenvolver habilidades e competências de leitura e escrita, contagem de números e realização das operações básicas: somar, subtrair, multiplicar e dividir; observar e estimar distâncias, medir comprimentos; noções de higiene pessoal, relação com as outras pessoas, consigo próprio e com o meio. O segundo ciclo aprofunda os conhecimentos e habilidades desenvolvidas no primeiro ciclo e introduz novas aprendizagens relativas à ciências sociais e naturais sem, contudo, querer dizer que estas matérias não sejam abordadas no primeiro ciclo. ...”

(INDE/MINED, 2003, p. 24).

A 3ª classe enquadra-se no primeiro ciclo de acordo com a alínea *a* do número 4 do artigo 12 da lei do SNE, da divisão que temos vindo a citar. Segundo o Relatório da Avaliação Nacional da 3ª classe, realizado em 2014, “somente 1 em cada 16 alunos é capaz de ler frases simples e inferir sobre informações num texto”, o que equivale dizer que apenas 6% dos alunos nesta classe conseguem alcançar um nível de leitura exigido ao fim do primeiro ciclo do ensino primário, em Moçambique.

Uma análise de proporcionalidade entre as competências exigidas para que se desenvolvam em alunos da 3ª classe e os dados apresentados pelo relatório de avaliação nacional da 3ª classe, de 2014, conduzem à percepção de que o aproveitamento pedagógico da classe em análise não é satisfatório, estando muito abaixo do almejado, facto que desponta a necessidade de redobrar esforços com vista a melhorar prestação destes alunos e, conseqüentemente, os seus resultados pedagógicos, exercício que não depende de apenas um interveniente.

#### **2.4. Relação entre o Desempenho dos Alunos da 3ª Classe e as Acções de Responsabilidade Social da Empresa Cimentos de Moçambique**

O rendimento escolar corresponde ao resultado das competências académicas dos alunos quando avaliados em diferentes áreas da aprendizagem, podendo ser verificado através de maior ou menor capacidade para aprender e em função de diversas variáveis, tais como a inteligência, memória, etc., que desempenham um papel muito importante.

Segundo Almeida, Guisande e Primi (2008) o rendimento escolar vem sendo medido, desde o início do século XX com auxílio de testes psicológicos elaborados para o efeito, através da avaliação da inteligência e das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

##### **2.4.1. Factores que influenciam o aproveitamento pedagógico**

Vários cientistas educacionais interessaram-se em estudar factores que exerçam influência directa sobre o desempenho dos alunos, durante o processo de ensino e aprendizagem. Várias teorias foram formuladas, porém maior parte delas convergem nos seguintes factores: contexto social e familiar, a participação dos pais e encarregados de educação, a classe social e o rendimento familiar.

Tomando em conta os factores acima, Palermo, Silva e Novellino (2014) hierarquizaram-nos em três níveis distintos: i. ao nível do aluno, ii. ao nível de turma, e iii. ao nível da escola,

**i. Nível do aluno** - compreende aspectos pessoais e familiares como características sócio-demográficas e capital sócio-económico e cultural familiar. Sendo o ambiente familiar o primeiro onde o aluno adquire as primeiras experiências que podem ser positivas ou negativas, estas são determinantes para a relação do aluno com a escola, sobretudo se ouviu falar bem ou mal da escola ou aspectos específicos a ela relacionados. Igualmente, o histórico familiar em relação à frequência escola, os graus de escolaridade atingidos constituem factores que alimentam ou não a motivação do aluno. O nível de escolaridade dos pais, a contribuição que estes podem dar ao aluno apoiando na realização dos trabalhos escolares ou o estabelecimento de rotinas de estudo constituem uma grandeza de peso.

A economia familiar é outra variável que pode condicionar o aproveitamento pedagógico, pois ainda que o ensino básico seja gratuito, a deslocação casa-escola-casa, a alimentação, material escolar, entre outros condicionam a permanência do aluno, que em famílias carenciadas, não poucas vezes deve fazer alguma actividade de rendimento para ajudar na renda familiar.

**ii. Nível da turma** – este nível tem a ver com os aspectos da sala de aula, como características do professor, efeito dos pares, os estilos e práticas pedagógicas. O rácio professor-aluno é de capital importância, pois em turmas superlotadas o nível de atenção do professor requerido para cada aluno reduz, não permitindo que o aluno receba o apoio necessário em função das suas dificuldades. O nível de preparo do professor é um factor muito importante, pois o possibilitará fazer a escolha de metodologias adequadas, explorar ou não o máximo possível estratégias para orientar a aprendizagem do aluno, em função das suas especificidades.

O tipo de infraestruturas e bens móveis disponíveis para acomodar e suportar o processo de ensino e aprendizagem são aspectos fundamentais a considerar, pois estão directamente ligados ao ambiente em que o processo de ensino e aprendizagem acontece, os materiais auxiliares disponíveis.

**iii. Nível da escola** – congrega factores relativos à instituição de ensino, como violência, políticas ou práticas escolares. Se a instituição frequentada não transmite segurança ao aluno, é natural que este facto o distraia maior parte do tempo da sua permanência e o impeça de participar efectivamente do processo de aprendizagem. A adopção, pelo estabelecimento de ensino, de políticas disciplinares severas, o tratamento visivelmente desigual aos alunos com base nalgum

factor como o status social, origem étnica, etc., podem fortemente condicionar o desempenho do aluno.

Analisando os factores acima, pode-se inferir que sendo a terceira classe uma das classes de base e que representa a zona de viragem, por ser a transição de ciclo e, conseqüentemente, as competências esperadas comecem a exigir melhor prestação que o ciclo anterior, a optimização das condições supracitadas reveste-se de crucial importância sobre o desempenho do aluno e intervenção de todos actores da sociedade, incluindo as empresas, serve como mais valia para o processo de ensino aprendizagem, em particular na terceira classe.

## **2.5. Nível de Satisfação da Comunidade Escolar da EPC da Pedreira em Relação às Acções de Responsabilidade Social da Cimentos de Moçambique**

A presença duma empresa deve impactar, positivamente, na vida e bem-estar da comunidade, sobre o ambiente e na economia da zona onde o empreendimento está instalado. A manifestação do nível de satisfação dos stakeholders coincide em grande parte com os benefícios ou retorno que advêm da implementação das acções de Responsabilidade Social, pelas empresas.

Com o intuito de promover os direitos humanos, as empresas desenvolvem e aprimoram cada vez mais um modelo de gestão orientado pela Responsabilidade Social Empresarial. Segundo Villela (1999), o termo Responsabilidade Social nada mais que o compromisso do empresário de actuar com um comportamento ético e promover o crescimento económico. Tal estratégia melhora a qualidade de vida dos funcionários, de suas famílias, da comunidade e da sociedade em geral. A empresa é, portanto, um agente no processo de desenvolvimento.

Considerando a colocação acima, remete à ideia de que as empresas, no seu processo de investimento e busca de ganhos financeiros para os proprietários, devem preocupar-se com o bem-estar e o desenvolvimento das pessoas que fazem as empresas funcionarem e produzir lucros, com os seus dependentes, com os membros das suas comunidades e com todos aqueles que directa ou indirectamente consomem os produtos das empresas e/ou até sofrem as conseqüências das acções de tais empreendimentos empresariais.

De acordo com o modelo Piramidal proposto por Carroll (1979), existem quatro tipos de Responsabilidade Social: Económico, Legal, Ético e Discricionário.



Figure 1 - Modelo Piramidal dos Tipos de Responsabilidade Social

Fonte: CARROL, A.B., 1979. A Three dimensional conceptual model of corporate performance.

A Responsabilidade econômica está na base da pirâmide, é a obrigação principal porque visa o lucro, factor essencial para a sobrevivência das empresas. Isso significa que é necessário produzir bens e serviços de acordo com a demanda da sociedade. Na opinião de Friedman (2014), conforme determina essa abordagem, o ganho econômico constitui a única Responsabilidade Social. A Responsabilidade Legal refere-se ao que a sociedade considera importante no comportamento das organizações: o cumprimento das leis municipais, estaduais e federais. A Responsabilidade Ética diz respeito a regras e preceitos morais da empresa, mas que não estão necessariamente previstos em lei.

A Responsabilidade Discricionária, também conhecida como filantrópica, é estritamente voluntária, influenciada pelo desejo da empresa de fazer contribuições sociais que não estão diretamente relacionadas à ética nem são impostas pela sociedade ou por lei.

Muitas vezes as empresas parecem agarrarem-se mais à responsabilidade discricionária e aproveitando às fragilidades que as autoridades de cada país ou outra divisão territorial têm na regulamentação da actuação das empresas, em relação a coabitação e convivência com as comunidades, bem como no tipo de benfeitorias que devem ser endereçadas à elas.

“Com a subida do nível de exigências do mercado comercial ou público-consumidor, os programas de responsabilidade social corporativa abandonaram a perspectiva de bondade empresarial e

transformaram-se em estratégias de negócio. Esse novo posicionamento da sociedade demanda das empresas a inclusão de considerações éticas e sociais nas suas estratégias de marketing”. (Kotler & Keller, 2006, p. 20).

Guedes (2000), explica que o retorno social institucional empresarial se concretiza em boa imagem, gerando vendas, fidelizando clientes e valorizando a empresa no mercado para os accionistas, no retorno publicitário, por meio de mídia espontânea, na tributação com isenções fiscais, em motivação e no conseqüente bom desempenho de seu público interno e em mudanças comportamentais na sociedade.

Todo o parceiro aprecia e se satisfaz quando alguma entidade ou pessoa singular lhe pode responder às suas necessidades. A percepção de maior parte da população moçambicana em relação às acções de responsabilidade social empresarial confunde-se com a existência de uma obrigatoriedade para as empresas praticarem a filantropia, talvez por essa parte significativa da população ser carenciada de diversos bens e serviços.

No contexto actual, as empresas que conquistam mais simpatias nas comunidades, sobretudo nas rurais, são as que podem disponibilizar o maior número possível de postos de trabalho, especialmente os que não requeiram muita especialização na mão-de-obra, as que fazem doações de bens para satisfazer necessidades primárias das pessoas ou outras acções beneficentes que impactem directa e imediatamente na vida individual ou colectiva das pessoas.

Apesar desta constatação de interesse populacional por benefícios imediatos e individualizados, é facilmente notória a preferência por empresas que protejam os seus trabalhadores através da criação de ambientes de trabalho saudáveis, que ofereçam remunerações atrativas, provisão de equipamentos de segurança para os trabalhadores, que criem e implementem programas de promoção do bem-estar das famílias dos trabalhadores e do resto das comunidades, tais como atribuição de bolsas de estudos aos filhos dos trabalhadores, pulverizações intradomiciliares contra o mosquito causador da malária, plantio de árvores de fruta e de sombra, etc.

Nos dias actuais, há cada vez mais consciência de que a educação é uma componente fulcral para o desenvolvimento, no entanto ela deve ser de qualidade e isso só é possível com políticas claras que devem ser complementadas com a existência de infraestruturas condignas para acolher o processo e, é nesta fase que as empresas são chamadas a prestar o seu contributo na ereção ou melhoramento de infraestruturas escolares. Cuidados de saúde de qualidade constituem outra

importante área pela qual as comunidades avaliam a vontade política ou social dos provedores ou instituições de suporte.

Segundo Kotler e Keller (2006, p. 20), “as empresas vêem o marketing de causas como uma oportunidade para melhorar a sua reputação, aumentar a consciência de marca, aumentar a fidelidade do cliente e obter mais vendas e exposição na mídia. As empresas servem-se das causas sociais na sua estratégia de marketing, não somente por serem caridosas, mas pelo facto desse expediente agregar valor à sua imagem de empresa socialmente responsável”.

As acções adoptadas pelas empresas visam, também, a atender às necessidades suas próprias e da população, pois num ambiente de negócios com crises, conflitos e desigualdades, a empresa será atingida directa ou indirectamente, pois contextos de conflitos e crises levam os indivíduos a entrarem no modo sobrevivência, o que afecta a saúde, a educação, a segurança pública e consequentemente os negócios, retraindo a economia.

### **CAPÍTULO III – METODOLOGIA DA PESQUISA**

No presente capítulo, apresentámos a metodologia usada na pesquisa, bem como os instrumentos usados na recolha de dados. Igualmente, está patente a abordagem da pesquisa, a caracterização do local, da população alvo e a amostra da pesquisa, para além da descrição de como foi feito o tratamento de dados.

De acordo com Dencker (2002, p. 44), “metodologia é a maneira correcta e sistemática que descreve os métodos e/ou caminhos necessários e percorridos na busca de um conjunto de conhecimentos científicos, através da interpretação dos fenómenos e/ou factos existentes na natureza, identificando para tal os seus procedimentos indispensáveis.”

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 162), “metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento. O rigor científico e a qualidade dos resultados do estudo dependem da correcta definição dos métodos e procedimentos a serem adoptados para a observação e colecta de dados, a mensuração das variáveis e as técnicas de análise de dados”.

Segundo Ruiz (2009), técnica de recolha de dados corresponde aos diversos procedimentos ou a utilização de diversos recursos peculiares a cada objecto de pesquisa dentro das diversas etapas, ou seja, a técnica e a instrumentalização específica da acção.

Segundo Marconi e Lakatos (2010) a pesquisa qualitativa procura analisar e interpretar aspectos através de uma análise mais aprofundada sobre as investigações, hábitos, opiniões e tendências de comportamento.

A presente pesquisa é descritiva qualitativa, alicerçada no facto da variável em estudo – o aproveitamento pedagógico tratar-se variável de carácter qualitativo-nominal, para legitimar as evidências inerentes ao desempenho dos alunos da terceira classe, da EPC da Pedreira.

Para a materialização deste trabalho e alcance dos objectivos traçados foi feita uma pesquisa bibliográfica em diversas obras que versam sobre alguma legislação respeitante a Responsabilidade Social e algumas obras sobre aproveitamento pedagógico, em particular na terceira classe, o que culminou com a elaboração da presente monografia.

### **3.1. Métodos**

Neste estudo, foi usado método monográfico, ou seja, estudo de caso, que segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 108), “consiste no estudo de determinados indivíduos, condições, profissões, instituições, grupos ou comunidades com finalidade de obter generalizações e permite maior interpretação do problema. Desta forma, este método é indispensável para um trabalho científico uma vez que não são apenas pessoas vivas que constituem fontes de informação e muitos dados importantes na pesquisa social provêm de fontes documentais e por outro, de fontes bibliográficas”.

### **3.2. Descrição e caracterização do local de estudo**

A presente pesquisa foi realizada na Escola Primária Completa de Pedreira, uma escola do tipo 3, com menos de 500 alunos, localizada no povoado de Macassane, que é parte integrante da Localidade de Tinonganine, no Posto Administrativo de Bela Vista, Distrito de Matutuine, província de Maputo, na região sul de Moçambique.

Dados estatísticos oficiais do Censo de 2017 indicam que o povoado de Macassane possui cerca de 879 habitantes, que têm na agricultura sua principal actividade para subsistência. O povoado não tem hospital, o que faz com que os seus moradores tenham de recorrer à um Centro de Saúde público na sede do distrito, para ter cuidados de saúde básicos e/ou especializados, percorrendo acima de 10 quilómetros.

A EPC da Pedreira, é a única instituição de ensino pública, tendo seu nome sido atribuído por localizar-se nas imediações do local onde a empresa Cimentos de Moçambique extrai calcário, saibro matéria-prima para produção de cimento para construção civil. A escola lecciona de 1ª à 7ª classes, contando com um efectivo escolar de 301 alunos, dos quais 148 são raparigas, assistidos por 11 professores. Já foi classificada como “Melhor Escola” no âmbito de produção escolar, financiado pela ADDP Moçambique.

Importa referir que a escola inscreve crianças provenientes dos povoados de Macassane e do vizinho Mudada, da Localidade de Missevene, ambos do Posto Administrativo de Bela Vista.

### **3.3. Abordagem**

Nesta pesquisa adoptámos uma abordagem qualitativa (exploratória). Segundo Gil (2002, p. 113), “a pesquisa qualitativa tem por objectivo procurar compreender de forma detalhada as

características de um fenómeno”.

De acordo com Bogdan e Taylor (1986), no método qualitativo o investigador deve estar completamente envolvido no campo de acção dos investigados, uma vez que na sua essência, este método de investigação baseia-se principalmente em conversar, ouvir e permitir a expressão livre dos participantes.

Neste caso, a pesquisa qualitativa permitiu-nos descrever a percepção que a comunidade escolar da EPC da Pedreira tem sobre a influência das acções da responsabilidade social da empresa Cimentos de Moçambique no aproveitamento pedagógico da 3ª classe na perspectiva, visão e entendimento das comunidades circunvizinhas e, em particular da Escola Primária Completa da Pedreira.

### **3.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados**

Segundo Oliveira (1997), a escolha das técnicas e instrumentos a serem utilizados, depende do objectivo da pesquisa, dos recursos financeiros disponíveis, da equipa do trabalho e de outros elementos no campo de investigação.

Com base na colocação acima, foram adoptadas como técnicas de recolha de dados o inquérito e a entrevista estruturada. E como instrumentos usados foram um guião de entrevista e o questionário.

O inquérito é uma técnica de investigação que permite a recolha de informação directamente de um interveniente na investigação através de um conjunto de questões organizadas que, podem ser apresentadas ao respondente de forma escrita ou oral. É uma das técnicas mais utilizadas, pois permite obter informação, sobre determinado fenómeno, através da formulação de questões que reflectem atitudes, opiniões, percepções, interesses e comportamentos de um conjunto de indivíduos (Tuckman, 2000).

A entrevista estruturada foi planificada para que fosse aplicada à Empresa Cimentos de Moçambique, que através do sector responsável pelas relações com o exterior e implementação das acções de responsabilidade social, que através de um oficial sénior que, vive o quotidiano da interação empresa-comunidade escolar. O guião de entrevista foi enviado à empresa, devidamente protocolado e, visava colher dados que permitissem inferir o nível de compromisso da empresa para com as causas sócio-económicas e ambientais, na povoação de Macassane.

O Questionário foi dirigido aos membros de direcção da escola, professores, membros do Conselho da Escola e membros da comunidade de Macassane.

Com a aplicação do questionário realizou-se o levantamento dos dados, combinado com a observação da forma como é o relacionamento entre a empresa Cimentos de Moçambique e a comunidade escolar, identificando os sucessos e constrangimentos com intuito de propor uma forma de convivência harmoniosa com benefícios mútuos.

### **3.5. População alvo e amostragem do estudo**

De acordo com Lakatos e Marconi (2001, p. 39), “universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. Sendo “n” o número total de elementos do universo ou população”.

A população para o presente estudo são alunos, professores, membros de direcção e do Conselho da escola, sendo que por tratar-se de uma pesquisa qualitativa, foi feita uma selecção estratificada de uma amostra qualitativa entre o universo, a quem foram aplicados os instrumentos de recolha de dados sobre o tema em estudo.

A presente pesquisa tem como amostra 18 intervenientes numa população de 331, cuja discriminação se encontra reflectida na tabela 1.

Para o presente estudo foi usada, a amostragem não probabilística por conveniência. Esta técnica consiste em seleccionar uma amostra da população que seja acessível. Ou seja, os indivíduos empregados nessa pesquisa foram seleccionados porque eles estão prontamente disponíveis, não porque eles foram seleccionados por meio de um critério estatístico. Geralmente essa conveniência representa uma maior facilidade operacional e baixo custo de amostragem, porém tem como consequência a incapacidade de fazer afirmações gerais com rigor estatístico sobre a população (Gil, 2008).

*Tabela 1 - Caracterização da População e da Amostra da pesquisa*

	<b>População</b>	<b>Amostra Seleccionada</b>	<b>Percentagem</b>
Direcção da Escola	3	2	66.7%
Professores	11	9	81.8%
Membros do Conselho da Escola	16	4	25%
Alunos	301	3	1%
<b>Total</b>	<b>331</b>	<b>18</b>	<b>5.4%</b>

**FONTE:** Autor- adaptado de dados estatísticos da EPC da Pedreira

### **3.6. Procedimentos Éticos da pesquisa**

Sob o ponto de vista de procedimentos éticos, importa referir que foram acautelados os assuntos referentes ao sigilo no que diz respeito a identificação dos informantes da pesquisa. Ou seja no que diz respeito a ética de pesquisa pautamos por manter a segurança para que os informantes não sejam identificados, mantendo-se deste modo o carácter confidencial das informações relacionadas com a privacidade e protecção da imagem.

Igualmente, garantimos aos informantes a liberdade de participar ou não da pesquisa sem quaisquer represálias actuais ou futuras, podendo retirar o consentimento em qualquer etapa do estudo sem nenhum tipo de penalização ou prejuízo.

A busca de dados para realização do presente estudo, foi precedida pela elaboração e envio dos pedidos de autorização à Direcção da Escola Primária Completa da Pedreira e à liderança comunitária local, para recolha de informações úteis e relacionadas com situações definidas na pesquisa.

### **3.7. Técnicas de análise de dados**

A análise de dados é a utilização de dados colectados para encontrar padrões, tendências ou outras diferenças que possam sugerir, suportar ou rejeitar teorias a volta do tema em estudo.

No presente estudo, os dados colectados foram tabulados aqueles cuja análise requeria comparação numérica para aferir o perfil ou notar-lhe variação ascendente ou descendente. Os outros foram agrupados por semelhança de conteúdo e que permitam interpretá-los, para que melhor possam responder às inquietações que motivaram a realização da pesquisa, através da técnica de categorização, que segundo Gomes (2004), a palavra categoria, em geral, se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Essa palavra está ligada à ideia de classe ou série.

As categorias são processos analíticos que agrupam as unidades de um corpus de análise, ou seja dos dados colectados na pesquisa, para que nos possam ajudar a organizar, separar, unir, classificar e validar as respostas encontradas pelos nossos instrumentos de colecta de dados.

## CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, fizemos a apresentação e análise dos dados obtidos através do inquérito aplicado aos membros da comunidade escolar, nomeadamente, Direcção da Escola, Conselho da Escola (que integra representantes dos pais e/ou encarregados de educação), professores e alunos, em virtude de terem relação directa com as variáveis em estudo e serem potenciais beneficiários das acções de responsabilidade social da Empresa Cimentos de Moçambique.

A pesquisa previu, igualmente, a aplicação de entrevista estruturada à Empresa Cimentos de Moçambique, cujo guião e carta de solicitação de levantamento de dados foram enviados àquela empresa, que se declinou a fornecer qualquer informação relacionada com a sua actividade laboral, assim como acções de responsabilidade social no que concerne a construções escolares, sendo que as informações sobre a empresa e actividades foram obtidas à partir do portal da empresa e na media.

### 4.1. Percepções da comunidade escolar acerca da influência das acções de Responsabilidade Social da empresa Cimentos de Moçambique sobre o aproveitamento pedagógico

Para verificar o nível de conhecimento e conferir solidez às informações prestadas pelos inqueridos, começámos por aferir o tempo de permanência dos mesmos no local da pesquisa. Para o efeito, questionámos na SECÇÃO A1: Há quanto tempo trabalha na EPC da Pedreira, Bela Vista? A pergunta tinha quatro alternativas de resposta, tendo as escolhas assinaladas pelos inqueridos indicado que quatro indivíduos estavam ligados à instituição b) Mais de cinco anos, dez dos inquiridos c) Há dez anos e dois indivíduos apontaram para d) Sou nativo, produzindo o resultado que se pode ver na figura 1, abaixo.

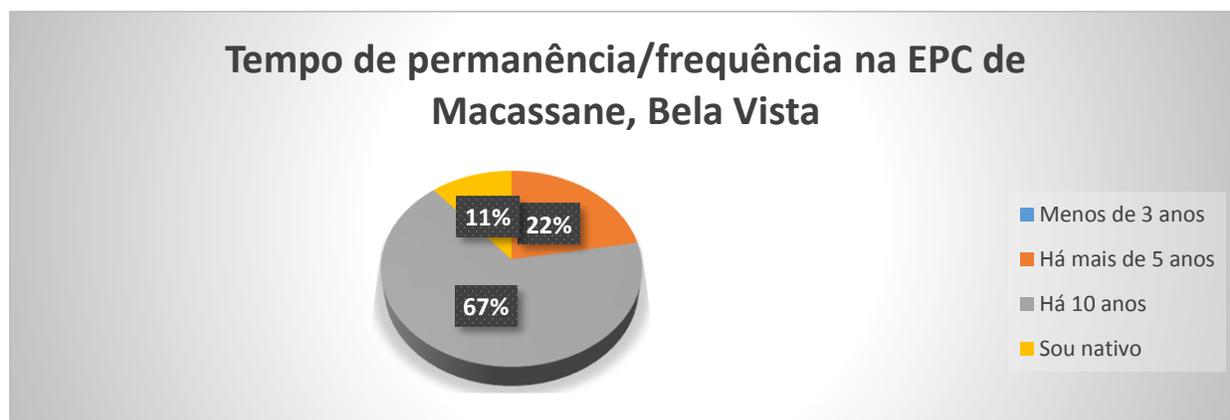


Figure 2 - Tempo de permanência/frequência na EPC da Pedreira

Uma análise da distribuição das percentagens da figura acima, mostra que na sua totalidade, os inquiridos trabalham ou frequentam a EPC da Pedreira há mais de cinco anos, o que os permite falar com alguma propriedade sobre a vida e acontecimentos naquele estabelecimento de ensino, localizado no Distrito de Matutuíne e, em particular sobre o objecto desta pesquisa – Responsabilidade Social da Cimentos de Moçambique.

A legislação moçambicana, Resolução n.º. 21/2014, preconiza que as comunidades locais e todas as partes interessadas sejam consultadas e têm direito a opinar sobre a instalação de indústrias, bem como na questão do investimento social. Se tomarmos em conta esta premissa, existe uma grande probabilidade de maior parte dos inquiridos, devido ao tempo de permanência - há mais de cinco anos, ter feito parte ou assistido aos processos de auscultação comunitária sobre investimento social ou similares, em Macassane, incluindo as acções sociais da Cimentos de Moçambique, para a EPC da Pedreira.

Na SECÇÃO A2, levantámos questões que visavam compreender que percepções a comunidade escolar da EPC da Pedreira tem sobre como as acções de Responsabilidade Social da empresa Cimentos de Moçambique influenciam o aproveitamento pedagógico dos alunos 3ª classe daquela escola, estando os resultados obtidos reflectidos na tabela 2, abaixo.

Através da tabela pode depreender-se que maior parte das pessoas inqueridas respondeu que discorda que a empresa Cimentos de Moçambique tenha desenvolvido acções de responsabilidade social tendentes a influenciar, positivamente, o aproveitamento pedagógico dos alunos da EPC de Macassane-Pedreira. A questão tronco era “Na EPC da Pedreira, entre 2019 e 2021, a empresa Cimentos de Moçambique, para melhorar o aproveitamento”, seguida de uma lista de possíveis acções que pudessem corporizar a linha de orientação da Cimentos de Moçambique, relativamente às actividades que visem promover um melhor desempenho escolar que produzisse resultados pedagógicos crescentes.

Olhando para as respostas das questões 1, 2, 6, 8 e 10 da SECÇÃO A2, que versam sobre a preocupação com a construção de infraestruturas, verifica-se que maior percentagem (uma média de 73%) dos inquiridos respondeu “discordo”, o que nos remete à ideia de que maior parte da comunidade escolar tem a percepção de que a empresa Cimentos de Moçambique não fez construções que pudessem melhorar o aproveitamento pedagógico dos alunos da EPC de Macassane-Pedreira, especialmente os da 3ª classe, menos ainda tornar as instalações inclusivas.

A análise às respostas aos itens 2, 7, 8, 9 e 11 da SECCÃO A2, as respostas reforçam a percepção de que, no período em estudo, a Cimentos de Moçambique fez apenas algumas actividades paliativas, na infraestrutura escolar, exceptuando-se a construção de sanitários no âmbito das acções de mitigação dos efeitos da Covid 19.

*Tabela 2 - Percepções da comunidade escolar sobre a influência das acções de RSE sobre o Aproveitamento pedagógico*

<b>SECCÃO A2 – Identificação das percepções da comunidade escolar sobre a influência das acções de Responsabilidade Social da empresa Cimentos de Moçambique sobre o aproveitamento pedagógico</b>				
<b>Na EPC da Pedreira, entre 2019 e 2021, a empresa Cimentos de Moçambique, para melhorar o aproveitamento:</b>	<b>Concordo</b>		<b>Discordo</b>	
1. Construiu novas salas de aulas, para que os alunos tivessem aulas mesmo nos dias de mau tempo e não afectar seu aproveitamento.	8	44.4%	10	55.6%
2. Reabilitou as salas de aulas na Escola com vista a proporcionar bons resultados aos alunos e classificação escolar global.	12	66.7%	6	33.3%
3. Ofereceu carteiras escolares novas aos alunos, para que melhorassem a sua prestação nas aulas.	4	22.2%	14	77.8%
4. Influenciou, positivamente, no aproveitamento pedagógico dos alunos, através das suas acções de ajuda à escola.	4	22.2%	14	77.8%
5. Criou ou apoiou a manutenção de clubes de estudos para a melhoria de habilidades de leitura e cálculos, na escola.	12	66.7%	6	33.3%
6. Construiu infraestrutura desportiva para o desenvolvimento de habilidades desportivas.	2	11.1%	16	88.9%
7. Fez uma intervenção no único campo da escola.	2	11.1%	16	88.9%
8. Construiu a vedação da escola.	2	11.1%	16	88.9%
9. Construiu balneários melhorados como forma de apoiar a melhoria de condições sanitárias e na prevenção da Covid 19.	18	100%	0	-
10. Construiu rampas e corrimão para melhorar o acesso dos alunos deficientes e/ou com necessidades educativas especiais.	0	-	18	100%
11. Pintou a escola dando desta forma um novo visual a escola.	16	88.9%	2	11.1%

Segundo Vergara e Branco (2001), a responsabilidade social deve ser assunção, pelas empresas, de compromissos para a redução de impactos ambientais, apoio à grupos socialmente excluídos e erradicando as múltiplas causas de pobreza, tais como a ausência de educação, escassez de água potável, a precariedade das vias de acesso, etc.

Olhando para as questões 1, 2, 3, 5, 6, e 10 da SECCÃO A2, que incidem profundamente na performance pedagógica dos alunos e, cuja finalidade era avaliar o suporte dado ao PEA, na EPC da Pedreira, pela empresa Cimentos de Moçambique, verifica-se que uma média aproximada aos

72% dos inquiridos, assinalou “discordo” e apenas o equivalente à 28% respondeu “concordo” referindo-se a acções de reabilitação de salas e doação de algumas carteiras escolares, como sendo as actividades mais significativas, o que denota muito fraca contribuição da empresa.

Segundo o economista Paquistanês Mahbub ul Haq (1995), que em parceria com o economista indiano Amartya Sen, criou o relatório do Índice de Desenvolvimento Humano, em 1990, que foi posteriormente, adoptado também pela ONU – Organização da Nações Unidas, em 2010, o índice de desenvolvimento humano é medido à partir da combinação de três critérios, nomeadamente, saúde, educação e renda.

Conjugando os dados da tabela 2, as exigências legais sobre Responsabilidade Social e os critérios usados para avaliar o índice de desenvolvimento humano, pode-se perceber que acções da empresa Cimentos de Moçambique, estão aquém do esperado que seja o investimento social, na EPC da Pedreira.

#### 4.2. Características do desempenho dos alunos da 3ª Classe, na EPC da Pedreira

Relativamente ao desempenho pedagógico dos alunos da EPC da Pedreira, uma análise minuciosa dos dados estatísticos oficiais, disponíveis na escola, sugere crescimento em relação aos resultados pedagógicos (classificação final), durante o período em análise, tal como atesta a tabela 3, abaixo.

*Tabela 3 - Caracterização do desempenho dos alunos da 3ª Classe, na EPC da Pedreira*

Ano Lectivo	Início do ano			Fim do ano			Classificação final		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
2019	25	24	49	25	24	49	56%	91.60%	74%
2020	31	21	52	31	21	52	100%	100%	100%
2021	16	17	33	16	17	33	100%	100%	100%

Examinando os dados da tabela acima, pode notar-se que embora a classificação final tenha uma tendência de incremento, o número de alunos registados e que frequentaram a 3ª classe, no período em análise, comporta-se em proporcionalidade inversa.

Se tomarmos em conta os factores que influenciam o aproveitamento pedagógico e, particularmente nos que se relacionam com o nível do aluno, que compreende aspectos pessoais e familiares como características sócio-demográficas e capital sócio-económico e cultural familiar,

a análise da componente economia familiar afigura-se como uma variável que pode condicionar o aproveitamento pedagógico, pois ainda que o ensino básico seja gratuito, a deslocação casa-escola-casa, a alimentação, material escolar, entre outros condicionam a permanência do aluno, sobretudo aquele que vem de famílias carenciadas.

Se considerarmos factores económicos como limitante para a afluências dos alunos à escola, pode ser justo cogitar a possibilidade de que a concessão de bolsas de estudo ou criação de pequenos projectos de geração de renda, pela empresa Cimentos de Moçambique, sobretudo aos alunos vindos das famílias mais carenciadas, poderia não só melhorar o aproveitamento pedagógico como também assegurar melhores taxas de permanência dos alunos na escola e perspectivar um futuro risonho para os beneficiários da Responsabilidade Social, suas famílias e comunidades de onde são oriundos.

#### **4.3. Relação existente entre o desempenho dos alunos da 3ª Classe e as acções de Responsabilidade Social da empresa Cimentos de Moçambique**

No que toca à SECÇÃO B, que visava relacionar o desempenho dos alunos da 3ª classe da EPC Pedreira com as acções de Responsabilidade Social da empresa Cimentos de Moçambique, procuramos saber através de uma grelha de questões, cujo dorso era “O apoio prestado pela empresa Cimentos de Moçambique à EPC da Pedreira:”, seguida de possíveis realizações sobre as quais os inquiridos pudessem fazer uma avaliação sobre como as acções da empresa, na escola, influenciaram os resultados pedagógicos dos alunos da 3ª classe.

Uma observação atenta à tabela 4, onde sistematizámos os dados colectados em relação secção B, para análise, permite inferir que maior parte dos inquiridos têm a percepção de que o apoio prestado pela empresa Cimentos de Moçambique à EPC da Pedreira, em pouco ou quase nada influi no desempenho dos alunos da 3ª classe, ideia que é sustentada pelo facto de que embora não tenham sido realizadas construções de vulto, como salas de aulas, rampas e corrimões para facilitar acesso e nem infraestruturas desportivas, os dados estatísticos da classe cresceram, no período analisado.

Tabela 4 - Relação desempenho dos alunos da 3ª Classe e acções de RSE da Cimentos de Moçambique

<b>SECÇÃO B – Relacionar o desempenho dos alunos da 3ª Classe com acções de Responsabilidade Social da empresa Cimentos de Moçambique</b>				
<b>O apoio prestado pela empresa Cimentos de Moçambique à EPC de Macassane:</b>	<b>Concordo</b>		<b>Discordo</b>	
	1. Contribuiu fortemente para melhorar o desempenho dos alunos da 3ª classe, na EPC da Pedreira – Macassane.	4	22.2%	14
2. Reduziu o grau de absentismo dos alunos da 3ª classe, na EPC da Pedreira e consequentemente gerou seu bom aproveitamento.	6	33.3%	12	66.7%
3. Permitiu reter as alunas da 3ª classe na escola e ainda melhorar seu desempenho escolar.	4	22.2%	14	77.8%
4. Contribuiu para que os alunos da 3ª classe desenvolvessem habilidades de cálculo, leitura e desporto e por via disso o seu desempenho escolar cresceu.	2	11.1%	16	88.9%
5. Em nada ajudou no desempenho dos alunos da 3ª classe, na EPC da Pedreira – macassane.	12	66.7%	6	33.3%

Segundo Carvalho, Rolón e Melo (2018), muitos factores podem influenciar no desempenho, na motivação e na aprendizagem dos estudantes, tais como, factores ambientais, económicos, nutricionais, sociais, psicológicos, emocionais, dentre outros. Reconhecer e trabalhar esses factores contribuirá para melhor acolher o estudante, dentro e/ou fora do ambiente escolar.

A colocação acima sugere que os factores que influem no comportamento do aproveitamento pedagógico nas instituições de ensino, não ocorrem de forma isolada, sendo de capital importância que os principais actores se dediquem na identificação dos de maior peso e se empenhem na busca de mecanismos para anular seu efeito.

O facto do aproveitamento pedagógico da 3ª classe na EPC da Pedreira, durante o período em análise, ter registado incremento, mesmo sem que tenham acontecido construções referentes às infraestruturas que acolhem, directamente, o PEA pode ser um indicativo de que os outros factores estivessem em níveis bastante baixos, não podendo suficientemente significativos para alterar o rumo do PEA.

#### 4.4. Nível de satisfação da comunidade escolar da EPC da Pedreira em relação às acções de Responsabilidade Social da Cimentos de Moçambique.

Na SECÇÃO C, propusemo-nos a analisar o nível de satisfação da comunidade escolar, em relação às acções de responsabilidade social da empresa Cimentos de Moçambique na EPC da Pedreira, tendo para o efeito sido elaboradas questões, para as quais os inquiridos deviam expressar o seu sentimento obedecendo à cinco grandezas de mensuração propostas, tal como atesta a tabela 5, abaixo.

Tabela 5 - Nível de satisfação da comunidade escolar da EPC da Pedreira

<b>SECÇÃO C – Avaliar o nível de satisfação da comunidade escolar da EPC de Macassane-Pedreira em relação às acções de Responsabilidade Social da Cimentos de Moçambique.</b>					
<b>Sobre as acções da empresa Cimentos de Moçambique de 2019 à 2021, como avalia:</b>	<b>Muito Bom</b>	<b>Bom</b>	<b>Razoável</b>	<b>Complicado</b>	<b>Mau</b>
1. O contributo da empresa para desenvolver a educação na EPC da Pedreira?	11.1%	77.8%	-	11.1%	
2. O contributo da empresa na redução das necessidades dos alunos carenciados para que tenham bom desempenho escolar?	-	-	11.1%	66.7%	22.2%
3. O interesse da empresa na criação de condições para manutenção da escola e melhoria do aproveitamento dos alunos?	77.8%	11.1%	-	-	11.1%
4. O modo como a empresa lidou com pedidos de construções apresentados pela EPC da Pedreira?	-	22.2%	-	66.7%	11.1%
5. O modo como a empresa contribuiu para criar um ambiente favorável, para o PEA, nesta escola?	-	-	88.9%	-	11.1%
6. Tudo o que a empresa fez para o bom desempenho dos alunos da EPC da Pedreira?	-	33.3%	66.7%	-	-

Uma análise às pontuações obtidas à partir dos inquéritos, permitiu-nos notar que, percentagem maior dos inquiridos marcou, com maior peso, as opções “Razoável”, “Complicado” e indo desaguar na mais baixa das medidas – “Mau”, o que pode ser subentendido como um manifesto clamor por assistência social empresarial, por parte da empresa Cimentos de Moçambique, para com a EPC da Pedreira, com vista a melhoria das condições da escola, que possa impactar positivamente no desempenho dos alunos, os da 3ª classe, em particular.

A questão 1 da SECÇÃO C, visava perceber como os inquiridos olhavam para o contributo da

empresa Cimentos de Moçambique para desenvolver a área da educação, na EPC da Pedreira, tendo os respondentes ao inquérito assinalado, na sua maioria a opção “Razoavel” (77.8%), seguida de “Mau” (11.1%). A combinação das avaliações “Bom” e “Muito Bom” faz perceber uma apreciação positiva bastante baixa (11.1%), o que pode significar que a comunidade escolar ressentem-se de diversas necessidades para condução do PEA e fazer evoluir a educação no geral, no entanto não encontra na empresa um parceiro disposto a impulsionar os esforços locais da escola, ou pelo menos os apoios não acontecem na medida dos sonhos da comunidade escolar.

Olhando para a avaliação feita pelos inquiridos, nas questões 2, 4 e 5 que visavam aferir o nível de satisfação dos membros da comunidade escolar, em relação às acções de responsabilidade social da empresa Cimentos de Moçambique, tendentes a redução das necessidades dos alunos carenciados, o tratamento dado aos pedidos de apoio submetidos pela escola e a criação de um ambiente favorável para o PEA, nota-se maior percentagem de respostas negativas, o que traduz insatisfação dos que deviam beneficiar das acções da empresa.

Se tomarmos em conta as orientações emanadas pela Resolução nº 21/2014, de 16 de Maio, bem como da Norma Internacional sobre a Responsabilidade Social empresarial, pode-se subentender que está a haver inobservância das obrigações legais por parte da empresa Cimentos de Moçambique, por um lado, mas por outro lado, o fiscalizador – o Estado, pode não estar a desempenhar cabalmente o seu papel de fazer cumprir a lei e mediar a interação e/ou convivência entre a empresa e a comunidade, colocando em causa os investimentos necessários para alavancar a qualidade de ensino na nossa unidade de estudo e o desenvolvimento humano, no geral.

## **CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E SUGESTÕES**

### **5.1. Conclusões**

A presente pesquisa pretendeu descrever que percepção a comunidade escolar da EPC da Pedreira tem sobre a influência exercida pelas acções de Responsabilidade Social da empresa Cimentos de Moçambique no aproveitamento pedagógico na 3ª Classe, no período entre 2019 e 2021, tendo concluído o seguinte:

#### **5.1.1. Percepções da comunidade escolar sobre a influência das acções de Responsabilidade Social da empresa Cimentos de Moçambique no aproveitamento pedagógico**

No que se refere às acções de Responsabilidade Social da empresa Cimentos de Moçambique na EPC da Pedreira, constatámos que a comunidade escolar entende que o contributo da empresa ainda está abaixo do expectável, pois os inquiridos avaliaram negativamente quase todas as questões chaves usadas para aferir a relação de interdependência entre as acções da empresa e a variação do aproveitamento pedagógico, naquela escola. Outrossim, a avaliação feita pelos inquiridos permite concluir que a fraca intervenção social da empresa, não potencionaliza a escola a satisfazer os critérios do índice de desenvolvimento humano, constantes do relatório do PNUD de 1990, bem como o recomendado pela Resolução nº 21/2014, de 16 de Maio.

#### **5.1.2. Caracterização do desempenho dos alunos da 3ª Classe, na EPC da Pedreira**

Relativamente ao aproveitamento pedagógico da 3ª classe, na EPC da Pedreira, no período em análise, concluímos que tem estado a registar uma tendência crescente que parece independente da influência dos diversos factores adversos, incluindo qualquer assistência externa que visasse impulsionar o PEA e que conduzisse à resultados pedagógicos satisfatórios.

Embora os dados fornecidos pelos mapas estatísticos da EPC da Pedreira revelem, também, uma situação oposta aos resultados pedagógicos – decréscimo do número de alunos que frequentam a terceira classe, este dado parece não influir no desempenho dos discentes.

#### **5.1.3. Relação entre o desempenho dos alunos da 3ª Classe e as acções de Responsabilidade Social da empresa Cimentos de Moçambique**

Sobre a relação que pudesse existir entre as acções de responsabilidade social da empresa Cimentos de Moçambique e o aproveitamento pedagógico dos alunos da terceira classe, na EPC da Pedreira, no período em análise da pesquisa, concluímos que embora as construções escolares e outras

formas de assistência social empresarial à escola, façam parte do conjunto de factores que influenciam o aproveitamento pedagógico, para efeitos deste estudo, não motivaram a variação do desempenho dos alunos da 3ª classe.

#### **5.1.4. Nível de satisfação da comunidade escolar da EPC da Pedreira em relação às acções de Responsabilidade Social da Cimentos de Moçambique**

Em relação ao nível de satisfação da comunidade escolar da EPC da Pedreira, a análise e interpretação dos dados colhidos através dos inquéritos, permite-nos concluir que há um sentimento de insatisfação, visto que maioritariamente os inquiridos discordaram com afirmações que trasmitissem alguma ideia de apoio empresarial que pudesse suprir as necessidades em infraestruturas, material para uso escolar, criação de ambiente favorável para o PEA, assistência aos alunos mais carenciados, que pudesse potenciar o progresso da educação e em simultâneo o desenvolvimento da pessoa humana.

Diante do acima exposto, podemos afirmar que o objectivo desta pesquisa foi cumprido, pois descrevemos a percepção que a comunidade escolar da EPC da Pedreira tem sobre a influência das acções da responsabilidade social da empresa Cimentos de Moçambique, particularmente sobre o aproveitamento pedagógico da 3ª classe, que se traduz no entendimento generalizado de que as acções de Responsabilidade Social daquela empresa estão muito aquém de satisfazer as expectativas da comunidade escolar ou cumprimento da lei sobre a matéria, limitando-se a a fazer pequenas reparações das infraestruturas existentes ou provisão de serviços não duradouros, que pouco impactam sobre o PEA e nos resultados alcançados.

## **5.2. Sugestões**

Atendendo à alguns aspectos constatados no âmbito da realização da presente pesquisa, achamos por bem propor algumas reflexões que possam servir para melhorar a convivência e as relações de cooperação entre a empresa Cimentos de Moçambique e a Comunidade escolar da EPC da Pedreira, em Macassane, abrindo espaço para promoção do desenvolvimento educacional e progresso do aproveitamento pedagógico. Para o efeito sugerimos:

- ✓ A Direcção da EPC da Pedreira, em Macassane, deve propor e discutir no Conselho da Escola projectos tendentes a garantir suporte e desenvolvimento educacional e progresso pedagógico à todos níveis, naquela escola, a médio e longo prazo, para posterior submissão

e estabelecimento de acordos de cooperação com a empresa Cimentos de Moçambique que tragam benefícios mútuos;

- ✓ A Direcção da EPC da Pedreira deve estabelecer parcerias com as lideranças comunitárias locais, religiosas e outros potenciais actores influentes para promoverem encontros periódicos de advocacia com a Direcção da Cimentos de Moçambique, para persuadir a empresa a prestar mais atenção manutenção de alunos carenciados na escola, através de pequenos projectos de geração de renda;
- ✓ A Direcção da EPC da Pedreira deve propor e discutir, no Conselho da Escola, mecanismos de atração e retenção de alunos na escola, para evitar que a médio e longo prazo o número de alunos decaia, acentuadamente.
- ✓ As estruturas locais de liderança devem promover o estudo e domínio da legislação sobre Responsabilidade Social Empresarial e reconhecerem-se como actores activos na gestão dos seus recursos naturais, cooperação com empresas investidoras na sua área de jurisdição, promoção do desenvolvimento comunitário e melhor posicionamento da comunidade em casos futuros;
- ✓ O Governo deve melhorar os mecanismos de divulgação da legislação específica em matéria de responsabilidade social, tanto para as comunidades como para as empresas, sobretudo no contexto da educação, como base para desenvolvimento de qualquer nação e, por sua vez garantir a implementação e fiscalização da mesma.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, M. G. & Varela, T. (2012). *Construir a relação escola-comunidade educativa: uma abordagem exploratória no concelho de Almada*. Revista Portuguesa de Educação, vol. 25, núm. 2, 2012, pp. 35-61. Braga. Universidade de Minho. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37425876003>.
- Bogdan, R. & Taylor, S. J. (1986). *Introduction to qualitative research methods: A phenomenological approach to the social sciences*. New York: John Wiley
- Carvalho, E. A.; Rolón, J. C. C.; Melo, J. S. M. (2018). *Os vínculos afetivos na construção do ensino-aprendizagem*. Revista de Psicologia, v. 12, nº 39, p. 469-489.
- Carroll, A. B. (1979). *A Three dimensional conceptual model of corporate performance*. Academy of Management Review, v. 4, n. 4, p. 497-505.
- Chiavenato, I. (1998). *Recursos humanos*. (5ª ed.). São Paulo: Atlas
- Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. Disponível em <https://unric.org/pt/declaracao-universal-dos-direitos-humanos/> Acesso a 16 de Janeiro de 2023.
- Donaciano, B. & Almeida, L. S. (2011). *Competências de estudo e Rendimento Académico de alunos da Universidade Pedagógica de Moçambique*. Livro de actas do xl congresso internacional galego português de psicopedagogia. A coruna/universidade da coruna: IS SN: 1138-1663. Disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/15476/1/Compet%20e%20estudo%20e%20rendimento%20acad%20e%20alunos%20da%20Universidade%20Pedag%20e%20Mo%20e%20ambique.pdf>
- Declaração de Incheon. Educação 2030: Rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000233137\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000233137_por). Acesso a 16 de Janeiro de 2023.
- Decreto nº. 22/2014, de 16 de Maio, que aprova o Regulamento do Licenciamento da Actividade Industrial, Boletim da República nº.40, Série nº. I

- Drucker, P. (2002). *Fator humano e desempenho: o melhor de Peter Drucker sobre administração*. São Paulo: Pioneira.
- Falsarella, A. M. (2018). *Os estudos sobre a cultura da escola: forma, tradições, comunidade, clima, participação, poder*. Educ. Soc., Campinas, v. 39, nº. 144, p.618-633, jul.-set. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/rqNwn3Y5mT8sWs4vXJTRZFC/?format=html>
- Friedman, M. (2014). *Capitalismo e liberdade*. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC.
- Garcia, J. C. R. (2011). *Responsabilidade ético-social das universidades públicas e educação da população negra*. João Pessoa: Editora Universitária UFPB. v. 1, p. 23-41
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4ª ed.) São Paulo: Atlas.
- \_\_\_\_\_ (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6ª ed.) São Paulo: Atlas.
- Gomes, R. (2004). *A Análise de Dados em Pesquisa Qualitativa*. (23ª ed.) In: Minayo, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Guedes, R. C. (2000). *Responsabilidade social e cidadania empresariais: conceitos estratégicos para as empresas face à globalização*. 120 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.
- Haq, M. ul. (1995). *Reflections on Human Development*. New York: Oxford University Press
- INDE/MINED. (2003). *Plano Curricular do Ensino Básico; Objectivos, Políticas, Estruturas, Plano de Estudos e Estratégias de Implementação*. Maputo: INDE.
- Kotler, F.; Keller, K. L. (2006). *Administração de Marketing*, (12ª ed.) São Paulo, SP, Pearson Prentice Hall.
- Lei nº 18/2018 de 23 de Dezembro, que Aprova o Sistema Nacional da Educação em Moçambique.
- Lei nº 1/2018 de 12 de junho, que aprova a Lei de Revisão Pontual da Constituição da República de Moçambique

- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2001). *Fundamentos da metodologia científica*. (5ª ed.) São Paulo: Atlas S.A.
- \_\_\_\_\_. (2003). *Fundamentos da metodologia científica*. (5ª ed.) São Paulo: Atlas S.A.
- \_\_\_\_\_. (2010). *Fundamentos da metodologia científica*. (7ª ed.) Atlas. São Paulo: Atlas. S.A.
- Maximiano, A. C. A. (2006). *Administração para Empreendedores*. (1ª ed.) São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- \_\_\_\_\_. (2011). *Introdução a Administração*. (8ª ed.) São Paulo: Editora Atlas.
- MINED/ INDE. (2014). Relatório da Avaliação Nacional da 3ª classe. Maputo: INDE.
- Montagna, D. (2015). *Responsabilidade Social Empresarial, Sustentabilidade ou Estratégia de Negócio*, Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Gestão de Empresas, especialidade em Planeamento e Estratégias Empresariais, Lisboa.
- Morcerf, S. de O. (2005). *Responsabilidade social empresarial – Uma ferramenta estratégica de gestão*. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Universidade Federal Rural do Estado do Rio de Janeiro – UFRRJ.
- Neto, E. D. de S. (2019). *Responsabilidade Social Empresarial: descrição da percepção dos consumidores no Bairro do Bessa*, cidade de João Pessoa.
- Normando, P. (2012). *Um breve estudo sobre o conceito de responsabilidade*. Intuitio, 5 (2), 249–265. Disponível em <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/intuitio/article/view/11495>
- Oliveira, S. L. (1997). *Tratado de Metodologia Científica: Projecto de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertação e teses*. São Paulo: Editora Pioneira.
- Pacheco, M. B & Andreis, G. S. L. (2017). *Causas das dificuldades de aprendizagem em Matemática: percepção de professores e estudantes do 3º ano do Ensino Médio*. campus
- PNUD. *Relatório de Desenvolvimento Humano 1990*. Nova Iorque: PNUD, 1990. Disponível em:

[http://hdr.undp.org/sites/default/files/reports/219/hdr\\_1990\\_en\\_complete\\_nostats.pdf](http://hdr.undp.org/sites/default/files/reports/219/hdr_1990_en_complete_nostats.pdf). Acesso em: 8 Março de 2023

Ruiz, J. A. (2009), *Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos*. (3ª ed.) Editora Atlas, São Paulo.

Srour, R. H. (2000), *Ética Empresarial: posturas responsáveis nos negócios, na política e nas relações pessoais*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Tuckman, B. (2000), *Manual de Investigação em Educação*. (2ª. ed) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Texeira, A. B. C. (2010). *A empresa-instituição*, Dissertação (Mestrado em Direito) – Programa de Pós-graduação em Direito Comercial, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo.

Teixeira, B. B. (2010). *Comunidade escolar*. In: Oliveira, D.A.; Duarte, A.M.C.; Vieira, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação. Disponível em <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/374-1.pdf> . Acesso em 21 de Dezembro de 2023.

Santos, D. (2010). *Responsabilidade social, desenvolvimento sustentável, Território: que relação?* Portugal.

Vergara, S. C. e Branco, P. D. (2001). *Empresa Humanizada: a organização necessária e possível*. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.41, n.2, p.20-30, abr./jun.

Villela, M. (1999). *Respeito e responsabilidade social*. Folha de São Paulo, São Paulo, p.1-3, 26 jul.

Wing, J. (2021). *A Superlotação das salas de Aulas: suas implicações no Processo de Ensino e Aprendizagem*. Júnior - Revista Discente da Unirovuma, 1(1), 102–112. Disponível em: <https://www.ceadur.ac.mz/revistasunirovuma/index.php/j-rdur/article/view/29>. Acesso em 21 de Dezembro de 2023.

Zancanaro, L. (1998). *O Conceito de Responsabilidade em Hans Jonas*, Tese apresentada como exigência parcial para a obtenção do título de DOUTOR em EDUCAÇÃO, Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.

## **APÊNDICES**

## Apêndice 1

### INQUÉRITO APLICADO PARA COMUNIDADE ESCOLAR DA EPC DA PEDREIRA, NO DISTRITO DE MATUTUÍNE

TEMA DO TRABALHO: A percepção da comunidade escolar sobre a influência das acções de Responsabilidade Social da empresa Cimentos de Moçambique no aproveitamento pedagógico na 3ª Classe: Caso de construções escolares na EPC da Pedreira, no Distrito de Matutuine, entre 2019 e 2021.

Marque com X no local correspondente às suas respostas nas secções A, B e C

#### SECÇÃO A1 – Há quanto tempo trabalha EPC de Macassane-Pedreira, Bela Vista?

a) Menos de 3 anos  b) Há mais de 5 anos  c) Há 10 anos  Sou nativo(a)

#### SECÇÃO A2 – Identificação das percepções da comunidade escolar sobre a influência das acções de Responsabilidade Social da empresa Cimentos de Moçambique sobre o aproveitamento pedagógico

Na EPC de Macassane-Pedreira, entre 2019 e 2021, a empresa Cimentos de Moçambique, para melhorar o aproveitamento:	Concordo	Discordo
1. Construiu novas salas de aulas, para que os alunos tivessem aulas mesmo nos dias de mau tempo e não afectar seu aproveitamento.		
2. Reabilitou as salas de aulas nas Escolas com vista a proporcionar bons resultados aos alunos e classificação escolar global.		
3. Ofereceu carteiras escolares novas aos alunos, para que melhorassem a sua prestação nas aulas.		
4. Influenciou, positivamente, aproveitamento pedagógico dos alunos através das suas acções de ajuda à escola.		
5. Ergueu ou apoiou a manutenção de clubes de estudos para a melhoria de habilidades de leitura e cálculos, na escola.		
6. Construiu infraestrutura desportiva para melhoria para desenvolvimento de habilidades desportivas.		
7. Fez uma intervenção no único campo da escola.		
8. Construiu a vedação da escola.		
9. Construiu balneários melhorados como forma apoiar a melhoria de condições sanitárias e na prevenção de covid 19.		
10. Construiu rampas e corrimão para melhorar o acesso dos alunos deficientes e/ou com necessidades especiais.		
11. Pintou a escola dando desta forma um novo visual a escola.		

<b>SECÇÃO B – Relacionar o desempenho dos alunos da 3ª Classe com acções de Responsabilidade Social da empresa Cimentos de Moçambique</b>		
<b>O apoio prestado pela empresa Cimentos de Moçambique à EPC da Pedreira:</b>	<b>Concordo</b>	<b>Discordo</b>
1. Contribuiu fortemente para melhorar o desempenho dos alunos da 3ª Classe, na EPC da Pedreira.		
2. Reduziu o grau de absentismo dos alunos da 3ª Classe, na EPC da Pedreira e consequentemente gerou seu bom aproveitamento.		
3. Permitiu reter as alunas na 3ª Classe na escola e ainda melhorar o seu desempenho escolar.		
4. Contribuiu para que os alunos da 3ª Classe desenvolvessem habilidades de cálculo, leitura e desporto e por via disso o seu desempenho escolar cresceu?		
5. Em nada ajudou no desempenho dos alunos da 3ª Classe, na EPC da Pedreira?		

<b>SECÇÃO C – Avaliar o nível de satisfação da comunidade escolar da EPC da Pedreira em relação às acções de Responsabilidade Social da Cimentos de Moçambique.</b>					
<b>Sobre as acções da empresa Cimentos de Moçambique de 2019 à 2021, como avalia:</b>	<b>Muito Bom</b>	<b>Bom</b>	<b>Razoável</b>	<b>Complicado</b>	<b>Mau</b>
1. O contributo da empresa para desenvolver a educação na EPC da Pedreira?					
2. O contributo da empresa na redução das necessidades dos alunos carenciados para que tenham bom desempenho escolar?					
3. O interesse da empresa na criação de condições para manutenção da escola e melhoria do aproveitamento dos alunos?					
4. O modo como a empresa lidou com pedidos de contruções apresentadas pela EPC da Pedreira?					
5. O modo como a empresa contribuiu para criar um ambiente favorável, para o Processo de Ensino e Aprendizagem nesta escola?					
6. Tudo o que a empresa fez para o bom desempenho dos alunos da EPC da Pedreira?					

*Muito obrigado pela colaboração!*

## Apêndice 2

### GUIÃO DE ENTREVISTA APLICADA PARA EMPRESA CIMENTOS DE MOÇAMBIQUE

#### SECÇÃO A – Identificar as percepções da comunidade escolar sobre a influência das acções de Responsabilidade Social da empresa Cimentos de Moçambique sobre o aproveitamento pedagógico.

A1. Há quanto tempo a empresa está implantada no Distrito de Matutuíne?

a) 5 anos                       b) 10 anos                       c) Mais de 10 anos

A2. A empresa possui uma política estruturada de Responsabilidade Social?

a) Sim                       b) Não                       c) Está em discussão

A3. Que prioridades essa política define sobre a assistência para o desenvolvimento da educação?

(Se respondeu “b” ou “c” no número 2, passe para questão 4)

---

A4. Que acções a empresa faz em prol do desenvolvimento da Escola Primária Completa da Pedreira?

---

A5. Que critério se segue para definir que acções implementar na EPC da Pedreira, tem sido mediante solicitação ou por iniciativa da empresa? \_\_\_\_\_

A6. Houve acções de Responsabilidade Social direccionadas à EPC da Pedreira no período de 2019 e 2021? Se sim, quais?

---

#### SECÇÃO B – Relacionar o desempenho dos alunos da 3ª Classe com acções de Responsabilidade Social da empresa Cimentos de Moçambique

B1. Que visão a empresa tem sobre a educação na povoação de Macassane, na EPC da Pedreira, em particular? \_\_\_\_\_

**B2.** Que actividades a empresa faz ou apoia para criação de parques e espaços lúdicos para crianças da EPC da Pedreira? \_\_\_\_\_

**B3.** O distrito de Matutuíne, a povoação de Macassane em particular, é de população carenciada. Que apoios a empresa presta às crianças desfavorecidas em idade escolar?

\_\_\_\_\_

**B4.** Entre 2019 e 2021, o mundo foi assolado pela Covid-19 e Matutuíne, também. Que acções a empresa implementou para assistir a comunidade escolar na prevenção e combate a pandemia?

\_\_\_\_\_

**B5.** O desporto é uma actividade que auxilia na coordenação motora, mental e intelectual. Que intervenções a empresa fez entre 2019 e 2021 para promover o desporto na EPC da Pedreira?

\_\_\_\_\_

**SECÇÃO C - Avaliar o nível de satisfação da comunidade escolar da EPC da Pedreira em relação às acções de Responsabilidade Social da Cimentos de Moçambique.**

**C1.** Que canais são usados para interacção entre a empresa e a comunidade escolar da EPC da Pedreira?

\_\_\_\_\_

**C2.** Como avalia o empenho da empresa na criação de condições para que o processo de ensino e Aprendizagem aconteça num ambiente condigno, na EPC da Pedreira? \_\_\_\_\_

**C3.** Qual tem sido a reacção da comunidade escolar da EPC da Pedreira sobre as acções beneficentes da empresa? \_\_\_\_\_

**C4.** Que acções foram levadas a cabo, entre 2019 e 2021, pela Cimentos de Moçambique, para que crianças desfavorecidas não desistissem da escola, na EPC da Pedreira?

\_\_\_\_\_

**Obrigado pela Vossa colaboração.**

### Apêndice 3

*Autorizar*  
*Fidélis R. L.*  
*24.10.2022*



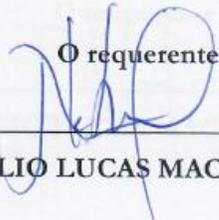
**EXMO SENHOR DIRECTOR DA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DE  
PEDREIRA**

Nélio Lucas Macuácuca, estudante nº. 20174193, do curso de licenciatura em **Organização e Gestão da Educação**, na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, vem mui respeitosamente, requerer à V. Excia, se digne autorizar a recolha de dados na escola, envolvendo a direcção da escola, membros de conselho de escola e professores para efeitos da realização de trabalho de culminação do curso. pelo que:

Pede Deferimento

Matutúne, aos 19 de Outubro de 2022

O requerente

  
NÉLIO LUCAS MACUÁCUCA

## Apêndice 4

### PARA DIRECÇÃO DA EMPRESA CIMENTOS DE MOÇAMBIQUE

Nélio Lucas Macuácuá, estudante nº. 20174193, do curso de licenciatura em **Organização e Gestão da Educação**, na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, vem mui respeitosamente, requerer à V. Excia, se digne autorizar a recolha de dados através de entrevista cujo o guião encontra-se em anexo para efeitos da realização de trabalho de culminação do curso, pelo que:

Pede Deferimento

Matutuíne, aos 19 de Outubro de 2022

O requerente

NÉLIO LUCAS MACUÁCUA

Recebi!  
Dilvinei Isabel  
24.10.22

CIMENTOS DE MOÇAMBIQUE, S.A.  
FÁBRICA DA MATOLA I

## **ANEXOS**

## Anexo 1

# Cimentos de Moçambique I Resposta ao Pedido de Recolha de dados

Inbox

Search for all messages with label Inbox

Remove label Inbox from this conversation



Nelio Macuacua <neliolucasm@gmail.com>

Tue, Nov 22,  
2022, 3:30 PM

to me

Portuguese  
English

[Translate message](#)

[Turn off for: Portuguese](#)

----- Forwarded message -----

From: **Aurea Mucavele** <[AMucavele@intercement.com](mailto:AMucavele@intercement.com)>

Date: Tue, Nov 22, 2022, 3:09 PM

Subject: Cimentos de Moçambique I Resposta ao Pedido de Recolha de dados

To: [neliolucasm@gmail.com](mailto:neliolucasm@gmail.com) <[neliolucasm@gmail.com](mailto:neliolucasm@gmail.com)>

- Estimada/o

A **Cimentos de Moçambique** agradece o interesse e a sua escolha da nossa empresa para realização a recolha de dados, com vista a aprimorar os seus conhecimentos, no entanto, por motivos alheios a nossa vontade, não será possível acolher ao seu pedido.

Aproveitamos a oportunidade para desejar-lhe sucessos em seu percurso académico e profissional.

**Atenciosamente,**

---

A InterCement pauta sua atuação por seu Código de Conduta de forma ética e em cumprimento as leis de cada geografia onde atua, seguindo regulamentos e políticas pertinentes ao negócio. Qualquer situação irregular deve ser informada pelo site de Compliance da companhia via canal de ética <http://compliance.intercement.com/etica.php>, no qual consta os respectivos e-mails e telefones para cada uma de nossas geografias, com total sigilo e anonimato.

Este e-mail (incluindo seus anexos) contém informação confidencial e sua divulgação pode estar protegida. A informação aqui contida é destinada apenas ao destinatário deste e-mail. Qualquer divulgação, reprodução, distribuição ou uso do conteúdo dessa mensagem é proibido. Caso você tenha recebido esse e-mail por engano por gentileza me informe e apague o mesmo bem como seus eventuais anexos.

Anexo 2



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

GOVERNO DA PROVÍNCIA DO MAPUTO  
SERVIÇO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E TECNOLOGIA  
MATUTINE  
Escola Primária *Completa da Bedruca*

*Geral*

MÁPLA DE APROVITAMENTO PEDAGÓGICO ANUAL 2019

CLASSE	I DO ANO (SUS)			DESIDIOS			ÓBITOS			TRANSF. PARA			TRANSF. DE			DISPERDÍCIO			FIM DO ANO (V)			SEM DISP.			SEM DISP.								
	N	M	HM	N	M	HM	N	M	HM	N	M	HM	N	M	HM	N	M	HM	N	M	HM	N	M	HM	N	M	HM	N	M	HM			
21	21	14	35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	21	15	36	17	14	31	807	100	82,5	809	93	86			
22	22	21	43	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22	21	43	19	18	37	86	85,7	86	86	85,7	86			
23	23	24	47	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	24	49	14	22	36	56	41,6	73	56	71,6	73			
24	24	24	48	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23	24	41	23	24	47	75,9	100	77,9	100	100	100			
25	25	25	57	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	1	32	24	56	23	16	39	71,9	64	6,8	71,8	66,6	61,6			
SUB-TOTAL	124	108	232	-	-	-	1	1	2	-	-	-	-	2	1	1	2	123	108	231	96	97	190	77	87	81,8	78	87	82				
26	29	12	41	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	12	41	21	12	39	73	100	45	73	100	75			
27	21	32	53	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3	20	30	50	14	29	43	66,6	90,6	81	70	76,6	86
SUB-TOTAL	50	44	94	1	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	49	42	41	41	41	82	82	93	87	85,6	94,6	90			
TOTAL	174	152	326	02	02	04	1	1	2	-	-	-	-	2	2	3	5	172	150	322	137	135	271	78,7	88,8	83	79,6	70	84				

Obs: (transferências para escolas dentro de distrito): apresentar neste espaço também H M HM por classe

Transferidos De (entradas ou matriculados depois de 3/3)

Notas explicativas: INÍCIO DO ANO (3/3) ..... São dados referentes ao levantamento 3/3  
 F.T/ AVALIADOS ..... São alunos avaliados no fim do Trimestre.  
 DISPERDÍCIO ..... É a soma dos desistidos, óbitos e transferidos para...  
 % COM DISPERDÍCIO ..... Calcula-se em relação ao início do ano (3/3) ⇒ %C/Disp = (SIL ÷ x100%): I ANO (3/3)  
 % SEM DISPERDÍCIO ..... Calcula-se em relação ao Fim do Trimestre ⇒ %S/Disp = (SIL ÷ x100%): F. ANO

*Bedruca* em 28 de Novembro de 2019  
 D/IA DIRECTORA DA ESCOLA  
*Álvaro Eduardo Medeiros*  
 (Docente N...)

MOÇAMBIQUE  
 RECEBIDO  
 29/11/19  
*[Signature]*

# Anexo 3



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
GOVERNO DA PROVÍNCIA DO MANICUÁ  
SERVIÇO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E FÉRMENÇA  
Escola P. Compostos de Pedreira

MAPA DO APROVEITAMENTO ANUAL 2020

CLASSE	1.º DO ANO (2019)			2.º DO ANO (2020)			3.º DO ANO (2021)			4.º DO ANO (2022)			5.º DO ANO (2023)			6.º DO ANO (2024)			7.º DO ANO (2025)			8.º DO ANO (2026)			9.º DO ANO (2027)			10.º DO ANO (2028)			
	CE	DE	FEV	CE	DE	FEV	CE	DE	FEV	CE	DE	FEV	CE	DE	FEV	CE	DE	FEV	CE	DE	FEV	CE	DE	FEV	CE	DE	FEV	CE	DE	FEV	
1.ª	23	24	52	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	23	24	52	23	24	52	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
2.ª	20	17	37	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	20	17	37	20	17	37	100	100	100	100	100	100	100	100	100	
3.ª	31	21	52	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	31	21	52	31	21	52	100	100	100	100	100	100	100	100	100	
4.ª	14	23	37	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	14	23	37	14	23	37	100	100	100	100	100	100	100	100	100	
5.ª	30	31	61	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	30	31	61	30	31	61	100	100	100	100	100	100	100	100	100	
6.ª	16	15	31	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	16	15	31	16	15	31	100	100	100	100	100	100	100	100	100	
7.ª	24	13	41	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	24	13	41	24	13	41	100	100	100	100	100	100	100	100	100	
8.ª	31	13	44	07	07	--	--	--	--	--	--	--	07	07	07	24	13	37	22	12	34	78,9	92,3	77,2	91,6	92,3	91,8	91,8	91,8		
9.ª	30	30	60	07	07	--	--	--	--	--	--	--	07	07	07	43	30	73	40	29	70	95,6	95,6	95,6	95,6	95,6	95,6	95,6	95,6		
TOTAL	166	161	327	07	07	--	--	--	--	--	--	--	07	07	166	161	327	164	160	314	74,7	77,3	76,7	76,7	76,7	76,7	76,7	76,7	76,7		

**Legenda:** INÍCIO DO ANO (2019) - São dados referidos ao 1.º de Janeiro de 2019  
 F.º ANO AVALLADOS - São dados referidos ao fim do ano  
 DISPONIBILIDADE - É a soma das desistências, faltas e transferências para...  
 % COM DISPONIBILIDADE - Cálculo em se relação ao início do ano (2019) =  $\frac{N^{\circ} \text{Disp}}{N^{\circ} \text{Inic}} \times 100\%$  - 1.º Ano (2019)  
 % SEM DISPONIBILIDADE - Cálculo em se relação ao Fim do Ano -  $\frac{N^{\circ} \text{Disp}}{N^{\circ} \text{Fim}} \times 100\%$  - 1.º Ano (2019)

Pedreira - 02 de Janeiro de 2021  
 O/A DIRECTORA DA ESCOLA  
Fátima José Ribeiro  
 (assinatura)

Recbi:  
Sandra B. Lopes

# Anexo 4



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
GOVERNO DA PROVÍNCIA DO MAPUTO  
SERVIÇO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E TECNOLOGIA  
MATUTINE

MAPA DO APROVEITAMENTO 2021

CLASSE	I. DO ANO (03.03)			DESISTIDOS			ÓBITOS			TRANS. PARA			TRANS. DE			DESPERDÍCIO			FIM DO TRI (AV.)			SIT. 4			% COM DESP.			% SEM DESP.			
	II	M	III	II	M	III	II	M	III	II	M	III	II	M	III	II	M	III	II	M	III	II	M	III	II	M	III	II	M	III	
1ª	19	19	38			0			0	2	1	3			0	2	1	3	17	18	35	17	18	35	89,5%	94,7%	92,1%	100,0%	100,0%	100,0%	
2ª	20	27	47	1		1			0		1	1			0	1	1	2	19	26	45	19	26	45	93,0%	95,3%	93,7%	100,0%	100,0%	100,0%	
3ª	16	17	33			0			0	1		1			1	1		1	16	17	33	16	17	33	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
4ª	30	21	51			0			0		1	1			1	1		1	1	1	30	21	51	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		
5ª	13	22	35			0			0		1	1	1	2	3			1	1	14	23	37	13	23	36	100,0%	104,5%	102,9%	92,9%	100,0%	97,3%
SUB-TOTAL	98	106	204	1	0	1	0	0	0	3	4	7	2	3	5	4	4	8	96	105	201	93	103	200	95,9%	99,1%	98,0%	99,0%	109,4%	99,5%	
6ª	30	28	58			0			0						0	2	2		0	30	30	60	30	30	60	100,0%	107,1%	103,4%	100,0%	100,0%	100,0%
7ª	26	21	47		1	1			0		0	2		2			1	1	28	20	48	20	19	39	76,9%	50,5%	83,0%	71,4%	95,0%	81,3%	
SUB-TOTAL	56	49	105	0	1	1	0	0	0	0	0	2	2	2	0	1	1	58	50	108	50	49	99	89,3%	100,0%	94,3%	86,2%	98,0%	91,7%		
TOTAL	154	155	309	1	1	2	0	0	0	3	4	7	4	5	9	4	5	9	154	155	309	145	154	297	94,2%	99,4%	96,8%	94,2%	99,4%	96,8%	

**Notas explicativas:** INÍCIO DO ANO (3/3) ..... São dados referentes ao levantamento 3/3  
 F. Ano AVALIADOS ..... São alunos avaliados no fim do Ano  
 DESPERDÍCIO ..... É a soma dos desistidos, óbitos e transferidos para  
 % COM DESPERDÍCIO ..... Calcula-se em relação ao início do ano (3/3) ⇒ %CDisp = (S<sub>d</sub> + s<sub>100%</sub>) / I Ano (3/3)  
 % SEM DESPERDÍCIO ..... Calcula-se em relação ao Fim do Ano. ⇒ %SDisp = (S<sub>d</sub> + s<sub>100%</sub>) / F. Trimestre.

**Causas de desistência:**  
 Nº de alunos transferidos para fora do distrito IM IIIIM oM OIIM  
 Nº de raparigas que desistiram por gravidez OM  
 Nº de alunos emigrantes para África do Sul IM IIIIM  
 Nº de alunos que desistiram por casamento IM IIIIM  
 Nº de alunos que desistiram por trabalho OM OIIM  
 Nº de alunos que desistiram por excesso de trabalhos domésticos OM OIIM  
 Desistiram por parte dos alunos OIM OIIM nos OIM OIIM

EPE Rodrigues em 14 de DEZ de 2021